

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os ministros dos Estrangeiros assentaram nos quatro pontos que serão discutidos em Genebra



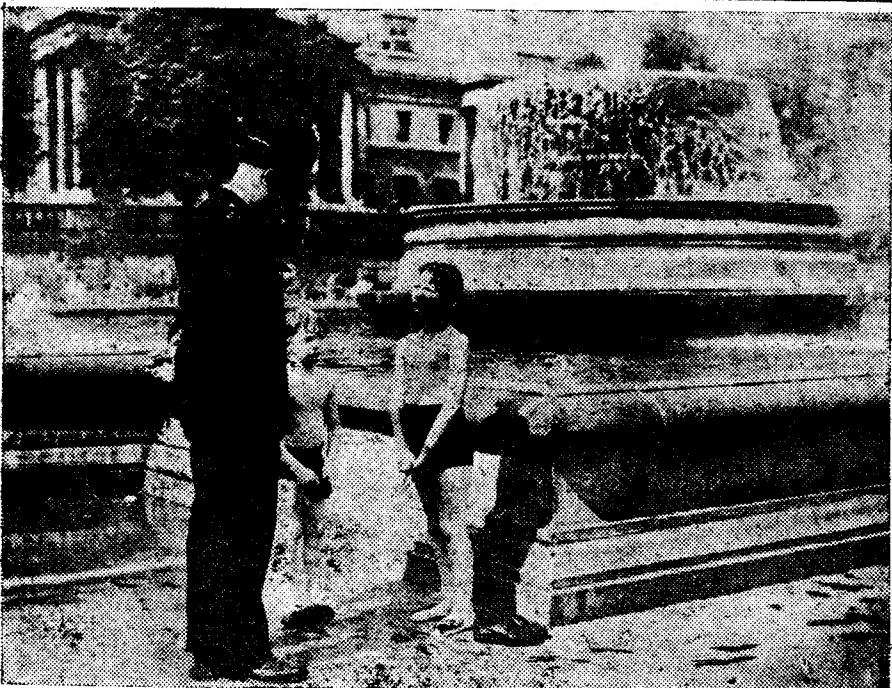
GENEVA, 19. — A primeira reunião de trabalho dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» começou às 11 horas, no Palácio das Nações. A animação é menor do que ontem. Uns quinze fotógrafos, ao todo, e os representantes dos grandes órgãos da imprensa encontravam-se em frente da porta pela qual Pinay, Dulles, Mac Millan e Molotov, acompanhado por Gromyko, entraram pouco antes da hora marcada para a primeira reunião.

O chefe do Governo francês, Edgar Faure, que preside, esta tarde, à terceira sessão de trabalho dos chefes de Governo, esteve, igualmente, no Palácio das Nações, tratando de certos pormenores processuais no Secretariado da Conferência.

Antes de partir para Genebra, o presidente Eisenhower pediu ao povo americano que rezasse pelo êxito da Conferência dos Quatro Grandes. Aqui vemos algumas crianças, correspondendo ao apelo do chefe do Estado norte-americano, implorando os favores da Divina Providência, num altar improvisado num abrigo subterrâneo, perante o testemunho fotográfico dos quatro chefes, que se encontram reunidos em Genebra.

Lição

Sim, é em Londres e são os «lagos» de Trafalgar Square. São os lagos onde estes dois encalorados garotos resolveram tomar um apetitoso banho que foi, todavia, interrompido pelo aparecimento de um clássico e irrepreensível «policeman» que, com ar paternal e dentro das suas funções, explicou aos dois futuros cidadãos que tomar banho em plena rua é coisa imprópria de um «gentleman» e é, além disso, um acto que a lei não permite. Atentos, ouvem a explicação, e decerto não repetirão a proeza, embora vontade não lhes faltasse de se refrescarem na fresca linfa. Dura lex, sed lex...



Meia hora antes da reunião dos quatro, os três grandes ocidentais realizaram uma reunião estratégica.

Durante a reunião, a que presidiu Antoine Pinay, os quatro ministros assentaram em propor aos chefes de Governo a lista das questões seguin-

(Continua na última página)

NOTA SEMANAL

A alta das cotações da cortiça Seus reflexos sobre a economia do País

Os artigos postos à disposição dos consumidores, as matérias primas que serviram à sua produção ou as próprias máquinas que intervieram no processo de fabrico são muitas vezes importadas do estrangeiro. O seu pagamento deverá fazer-

(Continua na página seguinte)

PRÓLOGO À CONFERÊNCIA — (2)

O Governo francês recentemente deu um importante impulso para a reunião de Genebra

por ATTICUS

PARIS, Julho — A evolução dos acontecimentos parecia justificar a tese dos Ocidentais segundo a qual a ratificação dos acordos de Paris sobre o rearmamento alemão facilitaria as negociações com Moscovo. Com efeito, no próprio dia em que o Senado francês votou a ratificação — 27 de Março —

chegou a Paris a notícia de que o chefe do Governo soviético, Bulganine, se manifestara favorável a uma reunião

(Continua na página central)



Um aspecto de Colmore Row, uma das mais belas artérias de Birmingham

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (7)

A cidade do carvão e do ferro por NORBERTO LOPES

Birmingham foi incluída no itinerário da nossa visita à Grã-Bretanha com o propósito evidente de nos dar a conhecer, a par de lugares e aspectos de interesse puramente histórico, político, social ou artístico, uma grande cidade industrial. É certo que não tivemos ali contactos demorados e su-

ficientemente elucidativos com as entidades que melhor podiam informar-nos acerca desse aspecto essencial da vida inglesa. Estas visitas apressadas, e nem sempre — valha a verdade — conduzidas com um sentido esclarecedor, se por um lado nos permitem ver num curto espaço de tempo mais do que seria legítimo supor, — a não ser que os dias tivessem quarenta e oito horas ou nos expedissem em grande velocidade para um sanatório no fim da viagem — por outro lado, dão-nos uma ideia incompleta do quadro em que se desenvolve a vida de um povo e algumas vezes, devemos confessá-lo, lealmente, conduzem-nos a uma visão deformada da realidade.

Não se apreende em poucas horas, entre as conversas mais ou menos frívolas de um «cocktail» — tenho resistido à tentação de fazer a crónica ligeira destas reuniões mundanas onde se fazem as perguntas mais inúteis e onde se dão as respostas menos pertinentes deste mundo — e as trocas de impressões que se têm à mesa de um jantar, como jogos de palavras cruzadas, não se pode abarcar de modo nenhum a extensão e a acuidade de um problema e muito menos ter a pretensão de compreender a índole de um povo ou simplesmente a alma de uma cidade.

Eu bem sei que nos enchem as mãos de guias, de prospectos, de «depliants», de relatórios, de resumos estatísticos, mas a verdade é que os relatos oficiais, por via de regra, são frios, os guias incompletos, os «depliants» tendenciosos e os números nem sempre nos dão a medida exacta e o aspecto essencial dos problemas que pretendemos estudar.

Birmingham, se os guias oficiais não mentem, é hoje a segunda cidade da Grã-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dez milionários norte-americanos de visita a Lisboa

Dez milionários americanos—na América é fácil ser milionário...—desceram esta manhã, de um avião da carreira, no aeroporto de Lisboa, primeira etapa de uma longa viagem pela Europa. Vêm acompanhados de dez senhoras das suas famílias e contam demorar-se dois dias entre o Tejo e o oceano, para os lados de Sintra, pois visitarão hoje a capital e farão o tradicional triângulo turístico Lisboa-Cascais. Embora se digam—e sejam—milionários, trata-se, entretanto, de homens de negócios, directores e administradores de empresas, droguistas, advogados, todo, enfim, pessoas de trabalho e não milionários de simples rendimento.

Viajam por iniciativa da Associação dos Agentes de Viagens e do Conselho Municipal de Dallas para o Comércio Mundial, pois deste Estado provêm, estes felizes milionários que de Lisboa seguirão para Roma.

Do S. N. I. esteve a cumprimentá-los e a oferecer flores de Portugal às senhoras, o sr. António Nunes; do Grémio dos Agentes de Viagens, esteve o sr. Leonel Coelho. A frente do grupo que nada em si revela a presença dos milhões, vem o sr. Glanis G. Cospin. Esta tarde, foram recebidos pelo sr. governador civil, que lhes expressou simpatia, o gosto de os ter por hóspedes e o desejo de que levem da nossa terra uma ideia muito agradável.

Uma explosão de gás numa caixa dos telefones

Esta manhã, pouco antes das 10 horas, quando o operário da Companhia Portuguesa dos Telefones, João Polónio, trabalhava, com um companheiro, dentro da caixa daquela companhia, existente ao alto da Calçada do Combro, em frente à Rua Marechal Saldanha, deu-se uma explosão de gás, começando a incendiar-se o cabo telefónico. Assustado, como é natural, o Polónio procurou fugir, ficando muito magoado, por ter batido com a cabeça na parte superior da caixa. Imediatamente se dirigiu a um telefone, pedindo a comparação dos Bombeiros; mas, entretanto, penetrou novamente na caixa, e com o emprego de uma porção de terra, conseguiu apagar o fogo, tendo, porém, de sair, novamente, pois o cheiro a gás tornava impossível a sua permanência ali. Pouco depois, chegaram os Bombeiros, tendo sido requisitada às Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a comparação duma brigada, para localizar a fuga de gás existente e proceder aos trabalhos necessários para a liquidar.

O caso fez juntar no local muitos populares.

MARCHAS POPULARES

O Atlético Clube de Portugal promove na sexta-feira, pelas 22 horas, na garagem da C. U. F., sita na Rua Cascais, em Alcantara, a exibição completa das marchas de Alcantara e da Bica. Os bilhetes encontram-se na sede do clube, Rua João Oliveira Miguens, 80.

BAR-EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:
DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

se, em regra, em unidades monetárias do país de origem, em ouro ou ainda noutros tipos de moedas—como por exemplo os dólares ou as libras—que disfrutam de larga aceitação internacional.

A melhor forma de obter os recursos indispensáveis ao pagamento dos encargos decorrentes das importações reside principalmente na exportação de produtos nacionais, com um valor que pelo menos iguale o quantitativo das aquisições ao estrangeiro.

Por aqui se verifica a importância que tem para um país a posição nos mercados internacionais dos artigos produzidos no seu território e também a situação económica das indústrias que laboram principalmente para vender ao exterior.

Em Portugal, cabe às exportações de cortiça—tanto em bruto como manufacturada—uma maior participação individual no conjunto dos artigos que o nosso país geralmente coloca nos mercados externos. A sua importância pode definir-se pelos 1.440 milhares de contos que traduzem o valor da sua exportação em 1954 e medem a respectiva contribuição para as reservas nacionais de moeda estrangeira, indispensáveis para fazer face às aquisições de produtos importados.

Com um quantitativo de exportações nacionais que, no ano passado, somou cerca de 7.290 mil contos, a cortiça representou, portanto, praticamente, 20% desse valor total.

Os principais compradores de cortiça em bruto têm sido, nestes últimos anos, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha e a Rússia, logo seguidos da Argentina e do Japão. No último ano, decaíram substancialmente as aquisições dos Estados Unidos (menos 16 mil toneladas), enquanto aumentaram as compras da Inglaterra (mais 7 mil toneladas) e se manteve praticamente, estacionária a tonelagem vendida aos restantes países acima mencionados. No conjunto, as exportações de cortiça em bruto desceram ligeiramente em 1954—embora apenas em peso—quando comparadas com as quantidades vendidas em 1952 e 1953.

A cortiça manufacturada dirige-se principalmente para a Inglaterra e os Estados Unidos, que só por si adquirem mais de 30% das nossas exportações. A Bélgica, o Canadá e a Alemanha representam também excelentes mercados, embora sem atingirem a importância dos países citados inicialmente.

As quantidades de cortiça em obra exportadas no ano findo, ainda que superiores à tonelagem vendida em 1952, não chegam, no entanto, a atingir o nível verificado em 1953.

Mas tal como no caso da cortiça em bruto, a cortiça manufacturada que em 1954 foi possível colocar nos mercados externos, produziu—em termos monetários—um valor total bastante superior ao atingido em qualquer dos anos precedentes.

A avaliar pelo preço médio alcançado por tonelada de cortiça em obra vendida nos mercados externos, não pode haver dúvidas sobre a vantagem que resultaria para o país de exportar de preferência cortiça trabalhada—em vez de a vender em bruto ou com um pequeno grau de preparação. Com efeito, segundo os elementos de exportação relativos a 1954, o preço mé-

dio de venda da tonelada de cortiça em obra, cotou-se em cerca de 20 contos, enquanto o preço da cortiça em bruto não foi além de 6,6 contos por tonelada.

Em qualquer dos casos, porém, estes preços situam-se bastante acima dos praticados em anos anteriores, comprovando uma tendência para a subida das cotações de cortiça, que talvez não tenham atingido ainda o ponto mais elevado da sua ascensão.

Sabe-se que desta alta têm aproveitado largamente os produtores nacionais e, embora em menor escala, também os industriais da transformação, que algumas vezes beneficiam até das duas situações.

Nada nos leva no entanto a supor que esta euforia tenha tocado também o factor mão-de-obra, tanto no caso do trabalhador rural que colabora nas operações iniciais do arranque, como no que se refere ao operário da indústria, utilizado na posterior transformação do produto original.

Que o trabalhador do campo não tire daí qualquer benefício é prova bastante a quase estabilidade dos salários rurais, que se observa ao longo dos últimos anos. Desta forma, para que de todo se confirme a anterior suposição apenas falta, portanto, que se analisem os rendimentos auferidos pelos assalariados industriais desde 1951 até ao presente.

O volume denominado Estatística Industrial, que o Instituto Nacional de Estatística publica anualmente com informações relativas à actividade de algumas importantes indústrias nacionais, pode ser, neste ponto, de muito utilidade.

Essas indicações não comportam, contudo, qualquer optimismo. De facto, segundo a citada publicação, o pessoal assalariado ao serviço da indústria desce de 20.908 indivíduos em 1951, para 17.408 em 1953, passando pelas 17.428 unidades em 1952; e não vai além de 15.700 nos três primeiros trimestres do ano passado, de acordo com informações do Boletim Mensal, publicado pelo mesmo organismo.

O total das remunerações auferidas pelo pessoal assalariado sofre uma evolução quase paralela, com 112.373 contos pagos em 1951 e 90.446 distribuídos em 1953. Os elementos relativos aos três primeiros trimestres do ano passado revelam entretanto uma ligeira melhoria em relação a 1953, muito embora não seja de prever que o total de salários pagos em 1954 venha sequer a ser superior ao valor atingido em 1951.

O ritmo de laboração industrial, medido pelo numero de dias de trabalho, tem registado uma apreciável redução, que se pode avaliar comparando os 4.674 milhares de dias trabalhados em 1951 com os 3.662 milhares correspondentes a 1953. Também neste aspecto dos dias de trabalho o ano de 1954 se apresenta mais favorável do que o anterior, muito embora se fique ainda longe de atingir—a julgar pelos resultados dos nove primeiros meses—um numero de dias de trabalho ao menos equivalente aos 4 milhões.

O salário médio por dia de trabalho, com um valor máximo de 29\$61 alcançado em 1952, tem igualmente sofrido algumas oscilações, embora de pouca importância. O seu valor situava-se em 26\$11 no terceiro trimestre do ano passado—a mais alta importância atingida, depois do máximo que citamos acima.

Não parece pois difícil concluir que, do mesmo modo que o trabalhador agrícola, também o assalariado industrial não viu aumentados os seus benefícios, em consequência da importante subida do preço da cortiça. Donde resulta que as repetidas mais-valias apuradas no negócio da exportação se têm traduzido apenas numa alta constante dos lucros, engrandecendo os rendimentos das classes mais abastadas e alargando mais ainda o seu poder de compra—portanto sem benefício directo para a economia do país, considerada no seu conjunto.

TRIBUNUS

Vai ter sede propria a cooperativa de Mafra dos produtores de leite

MAFRA, 18.—A Cooperativa dos Produtores de Leite deste concelho fechou o negócio da compra de um terreno, junto do seu «posto de frio», para a construção de um edifício destinado à sua sede, actualmente instalada, em condições precárias, na casa do Grémio da Lavoura. Com esta nova realização, a Cooperativa economizará a despesa da renda que paga àquele Grémio e que é de 20 contos anuais, importância esta que justifica a operação agora efectuada.

O facto não merecia referência se não fora a circunstancia de estarem interessados nele cerca de 3.000 lavradores, a maior parte dos quais gente muito pobre, que põe na acção da sua Cooperativa, com uma confiança invulgar, as suas esperanças dum futuro melhor, para a prosperidade, já importante da indústria leiteira do concelho, fulcro da sua economia.

A Cooperativa, que dispõe de fundos que ascendem, já, a cerca de 1.500 contos, realizados em pouco mais de um ano e meio, anuncia, para breve, os quatro melhoramentos seguintes: a edificação da sua sede; a instalação dum laboratório de análises privativo; a inauguração da Mutua Agrícola, que segurará as vacas dos sócios; e a distribuição do leite, no concelho, em bilhas seladas, medida de grande significado económico e sanitário.

O presidente da Camara Municipal, sr. capitão João Lopes, acompanha com grande e justificado interesse a actuação da Cooperativa.

A FESTA ANUAL

do Clube de Tenis em Monsanto

E' no próximo sábado que o Clube de Tenis de Lisboa leva a efeito a sua festa anual, cujo produto se destina, este ano, à manutenção dum curso de tenistas jovens. O conde de Barcelona, devotado amante do tenis, dá o seu patrocínio à festa. Preside à comissão de senhoras a infanta D. Maria Adelaide.

As magnificas instalações do C. T. L., vão, certamente, proporcionar à capital uma grande festa de Verão, atraindo, como em 1953 e 1954, numerosas pessoas a Monsanto e constituindo um espectáculo de invulgar relevo social e artístico.

Erico Braga, com a sua maneira inconfundível, dirigirá a festa, a que dão o seu concurso muitos dos nossos melhores artistas, como João Villaret e Armando Rodrigues, os cantores Maria de Lourdes Resende e Guilherme Kjolner e alguns conhecidos artistas.

O jantar «à americana» efectua-se no «court» central, decorado curiosamente por Fernando Abranches, tudo indicando que se esgotará a lotação, limitada a algumas centenas de pessoas.

As reservas de mesas, a aquisição de bilhetes de entrada e quaisquer outras informações são atendidas pelo telefone 638073, das 15 às 20 horas.

HOSPITAIS CIVIS

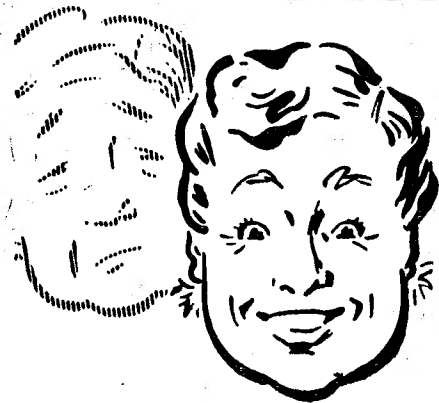
Tomaram posse, hoje, no gabinete do enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, os internos graduados de análises clínicas, dr. Sérgio Carvalho Duarte; de Medicina, dr. Simões de Carvalho; de cirurgia, dr. Ruy Camara Pestana; de pediatria médica, dr. Nuno Cordeiro Ferreira; e do internato de ortopedia, drs. Amaro de Azevedo Gomes e Manuel Mendes. Esta posse foi conferida pelo sr. dr. Emilio Faro, que felicitou os empossados.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou droguaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86, Lisboa.

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25. Compre hoje mesmo.

APRESENTA

Tágide MICHELE DAUBRY

A ultima revelação da canção francesa acompanhada ao piano por

Michel Valcourt

CONSUMO OBRIGATORIO: ESC. 30\$00

Aviso:—As pessoas que jantarem não estão sujeitas a qualquer consumo obrigatório (Para adultos)

Imagens da vida inglesa

(Continuação da 1.ª página)

Bretanha, tanto em população (perto de um milhão e duzentos mil habitantes), como em área urbanizada (210 quilómetros de superfície) e em importância industrial. Centro de uma zona conhecida pelo nome de «black country» — a terra do carvão e do aço — possui nada menos de 1.500 indústrias que dão trabalho a muitas dezenas de milhares de operários. E não são apenas as grandes fábricas modernas, que se estendem através de quilómetros de oficinas e equipadas com a maquinaria mais aperfeiçoada, que chegam a ter ao seu serviço mais de 20.000 operários; são também as pequenas oficinas e as indústrias domésticas, em número de dez mil, que empregam apenas algumas dezenas de assalariados, às vezes apenas uma família, e onde o trabalho mecânico, científico e acelerado, que dá a produção em série, cede o lugar à paciência e à delicadeza do trabalho manual.

No passado como no presente

Birmingham foi, sem dúvida, uma das cidades que mais ajudaram os Aliados a ganhar a última guerra. Só das suas fábricas saiu um terço de todo o material de que a R. A. F. necessitava. Já no século XVII, durante a guerra civil que lançou as forças do Parlamento contra o exército de Carlos I, Birmingham fabricou as lâminas de 15.000 espadas para as forças de Cromwell, o que lhe valeu ser incendiada como represália quando foi atacada pelos «Cavaleiros do rei».

Três séculos depois, a história repete-se. Toda a indústria da região, como aliás a de todo o país, trabalhou intensamente para as necessidades da guerra. E quando cessaram as hostilidades, surgiram problemas de difícil solução para readaptar a indústria às condições de paz. Lembro-me de que em 1945, quando passei a primeira vez por Birmingham, os produtores de alumínio estavam altamente preocupados porque outras cidades se tinham adiantado no fabrico dessas inofensivas baterias de cozinha que fizeram a reputação da indústria local, tomando para si as encomendas que, possivelmente, se destinavam às fábricas de Birmingham.

Dez anos depois, verifico que tudo se resolveu pelo melhor — como tudo acaba por se resolver sempre na Inglaterra: com tempo, paciência, método e bem senso — e esse ramo da indústria metalúrgica readquiriu em Birmingham, ou excedeu possivelmente, a importância que tinha antes da guerra.

«The work-shop of the world»

Birmingham continua a ser, hoje mais do que nunca, um dos maiores centros industriais do Mundo — «the work-shop of the world», como lhe chamam os Ingleses. Os seus produtos manufacturados são enviados para todos os pontos do Globo. Nos caminhos de ferro sul-africanos circulam carruagens fabricadas em Birmingham; os cereais do Canadá são pesados em grandes balanças aferidas em Birmingham; os vidros coloridos e os maravilhosos lustres de cristal de algumas catedrais americanas saem das oficinas vidreiras de Birmingham; uma grande parte das bicicletas que rodam pelas estradas inglesas e por muitas estradas do continente provêm de Birmingham; até os assobios que se usam em muitas corporações de Polícia, tanto da Grã-Bretanha como de outros países, são originários de Birmingham.

Não há, por certo, nenhum ponto do Globo onde não cheguem produtos manufacturados em Birmingham, desde as grandes turbinas que equipam as centrais eléctricas da Austrália até aos mais pequenos brinquedos com que se entretêm os meninos da Nova Zelândia. Enquanto uma fábrica emprega 20.000 operários e produz 4.000 automóveis por semana (120 em cada hora de trabalho, ou sejam dois automóveis por minuto) outra lança no mercado oito milhões de alfinetes em cada dia de trabalho. Olhos de vidro, colchetes, chocolates, material rolante para os caminhos de ferro, equipamento para os portos e navios, armas de caça, material eléctrico, pneumáticos que vão desde os dos triciclos para crianças aos dos aviões gigantescos que cruzam os céus de todo o Mundo — de tudo se fabrica em Birmingham, que lê com excepcional desembaraço todo o alfabeto complicado da indústria moderna. Tanto se pode construir um automóvel por minuto como levar semanas de trabalho a cinzelar um gonil de ouro ou a lavar uma salva de prata.

O problema da mão-de-obra

A fim de fazer face às necessidades cada vez mais prementes de mão-de-obra para a sua indústria, a Grã-Bretanha teve de

recorrer ao operário estrangeiro e está a recrutar trabalhadores na Jamaica, na Índia, no Paquistão e, embora em menor número, em alguns países europeus. Birmingham oferece-nos, sob esse aspecto, uma imagem nova da vida inglesa: a dos operários de cor e de meia-cor que se cruzam com frequência nas ruas — quantas vezes de braço dado com uma mulher branca — e que se vão infiltrando, a pouco a pouco, nos hábitos e no convívio da população inglesa. Outro preconceito que desapareceu na Grã-Bretanha.

As pessoas com quem conversámos explicaram-nos que se fazia este recrutamento de trabalhadores de cor, e não se recorria à mão-de-obra europeia, a fim de atenuar as perturbações causadas pelo excesso de mão-de-obra em alguns países da Commonwealth. E quando lhes perguntámos se não criavam, deste modo, um problema racial e social que podia ter graves consequências no futuro, responderam-nos fleugmáticamente, britanicamente, que antes de dois séculos esse problema não se levantaria...

Já se têm dado atritos e não raro algum conflito mais sério surge nas relações entre os operários de cor e a população branca. A maior parte das vezes, porém, é a própria população que resolve o assunto por suas próprias mãos, sem recorrer aos tribunais.

E no entanto, segundo nos afirmaram dirigentes operários responsáveis, os trabalhadores estrangeiros, incluindo os de cor, são admitidos no convívio social e recebidos em casa de operários ingleses. Não há, hoje, na Inglaterra, distinção de raças, não existe a fronteira da cor. Desde que aceitem os princípios do trade-unionismo e não se afastem das normas usuais da boa educação, os operários estrangeiros têm tratamento igual ao dos operários ingleses, as mesmas regalias e os mesmos direitos. Os operários ingleses recebem em suas casas tanto, os pretos da Jamaica como os «half-coloured» do Paquistão, como se fossem brancos, consentem que saiam com as suas filhas, admitem-nos nas suas competições desportivas e permitem-lhes que assistam às festas dos seus clubes.

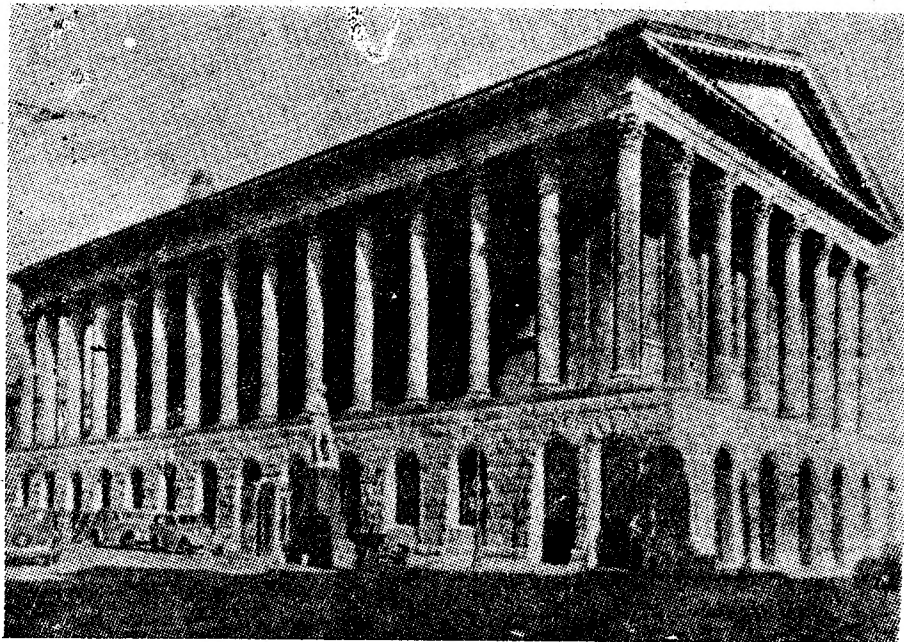
As condições de trabalho

O operário estrangeiro, preto ou branco, recebe o mesmo que o operário inglês: 9 libras por semana, se é um operário não especializado; de 10 a 12, se é um operário semi-especializado; de 12 a 25, se tem já uma especialização e pode ir até 20, se porventura se trata de um operário altamente especializado, como alguns que trabalham, por exemplo, em fábricas de automóveis.

O nível de vida em Birmingham pareceu-nos mais elevado do que noutros pontos da Grã-Bretanha e basta olhar a multidão que se cruza nas ruas para verificar a sua condição social: há um nivelamento de classes mais acentuado do que em qualquer outra cidade inglesa.

Pelo que diz respeito aos operários, todas as facilidades lhes são concedidas, desde a modelar assistência clínica até às obras mais eficientes de carácter social. As fábricas proporcionam-lhes refeições abundantes por preços irrisórios: uma sopa, um prato de peixe ou de carne com acompanhamento, um doce e chá ou café (as bebidas alcoólicas são proibidas nas cantinas das fábricas) por dois xelins, ou sejam aproximadamente oito escudos. E nos restaurantes civis, que se desenvolveram extraordinariamente durante a guerra, sobretudo nas zonas industriais, fundados e mantidos pela administração municipal, pode-se comer idêntica refeição por três xelins. Só os de Birmingham fornecem doze milhões de refeições por ano.

Apesar da franca prosperidade industrial que a cidade atravessa, está a dar-se em Birmingham, como aliás noutras cidades inglesas, um fenómeno que não deixa de ser sintomático para a compreensão das



O «Town hall» de Birmingham

transformações sociais que estão a operar-se na Grã-Bretanha: os industriais vendem as suas casas de luxo, que são adquiridas para obras sociais, colégios, institutos, etc., e mandam construir pequenas moradias em bairros residenciais. A razão é simples: a vida modificou-se, as crianças estão a desaparecer, os trabalhos domésticos simplificaram-se com a aparelhagem moderna e é a dona de casa, auxiliada pelas filhas solteiras, quando as há, que hoje tomou para si esse encargo.

Um clube operário

Quisemos visitar um clube operário e manifestámos esse desejo, que foi imediatamente satisfeito. Foi ao «East Birmingham Trades and Labour Club» que nos levaram, em Highfield Road, um dos bairros operários mais populosos da cidade. Estivemos lá à hora em que o clube começava a animar-se, em que as grandes canecas de cerveja, com a sua cabeleira de espuma branca, começavam a encher as mesas onde estavam já sentados muitos operários, homens e mulheres, rapazes ainda imberbes e velhos já esgotados por uma vida inteira de trabalho.

O clube não é apenas recreativo, é também um centro político, cultural e desportivo. Os membros tomam parte em competições de toda a espécie, desde os dardos tradicionais aos desportos atléticos, e no seu teatrinho fazem-se representações, dão-se concertos, ouvem-se conferências políticas e educativas. Há deputados trabalhistas que vão ali proferir palestras com frequência; e a direcção do clube convida também deputados conservadores. Há 3.380 clubes como este, filiados na Federação dos Clubes Trabalhistas, em toda a Grã-Bretanha.

A direcção estava reunida quando lhe foi anunciada a nossa visita. Fomos recebidos num pequeno gabinete, onde meia dúzia de dirigentes operários estavam sentados à roda de uma mesa e durante cerca de meia hora trocámos com eles impressões, fizemos algumas perguntas e respondemos a outras que nos fizeram. Surpreendeu-nos a vivacidade, a franqueza, a exuberância mesmo com que responderam ao nosso interrogatório. Nenhuma reticência, nenhuma reserva, nenhum constrangimento.

Um de nós perguntou:

— Há quem atribua aos elevados salários que se pagam na Inglaterra os altos preços da produção britânica, que estão a colocá-la, nos mercados importadores, em perigosa situação, devido à concorrência da indústria continental, que oferece preços mais baratos e condições mais aceitáveis. Que pensam, a esse respeito, os operários britânicos?

— Pensamos — responderam-nos — que só

consentiríamos em rever os salários actuais e em sacrificar um pouco do nosso nível de vida, que não é tão alto como se imagina no estrangeiro, se os industriais nos demonstrassem que já não podem aumentar mais a produtividade, revendo e modernizando os processos de fabrico, racionalizando mais inteligentemente a produção. Há uma tendência, da parte do industrial, para considerar que só o custo do trabalho onera o produto, quando muitas vezes o que o torna tão caro é a rotina, o horror às inovações, a demora teimosa em pôr de lado máquinas que já envelhecaram, e que deviam ser substituídas por outras, mais rápidas, mais eficientes.

E acrescentaram:

— O Governo conservador tinha-nos prometido diminuir o custo da vida. Mas a verdade é que a vida tem encarecido. Aos aumentos de salários, preferimos o barateamento do custo da vida.

Quisera saber, por sua vez, quais eram as condições de trabalho em Portugal e foi o dr. Dutra Faria, mais bem informado, quem lhes satisfez a curiosidade:

— As condições são boas nas fábricas modernas das grandes empresas industriais que se fundaram ou se desenvolveram sobretudo depois da guerra. Ainda deficientes, ainda precárias, por vezes, nas fábricas antigas, de empresas industriais pequenas, modestas, que não puderam ainda modernizar-se...

Reconhecemos, lealmente, que na Inglaterra acontecia o mesmo.

Houve quem explicasse o que era o regime corporativo português. Ouviram com atenção, com visível interesse e sem a menor reacção hostil. Aludiu-se aos tribunais de trabalho. Perguntaram-nos se julgavam com imparcialidade. E ainda Dutra Faria quem informa:

— Os empregados dizem que nem sempre. Parece, porém, segundo afirmam os patrões, que em 95 por cento dos casos decidem a favor dos trabalhadores.

Grandes risos de satisfação sublinharam a resposta.

— Pois cá acontece exactamente o contrário, afirmaram.

A entrevista terminara. A direcção do clube queria prosseguir a sua reunião. No bar, abriu-se uma garrafa de vinho do Porto — dar-se-á o caso que os «lords» tenham deixado de o beber e os operários comecem agora a apreciá-lo? — e os nossos copos tocaram-se numa efusiva saudação.

A experiência fora-nos muito útil para completar o nosso conhecimento dos vários aspectos da vida inglesa.

Mas Birmingham não é apenas uma cidade de trabalho. As coisas do espírito têm também aqui o seu lugar. Basta dizer que dispõe de uma orquestra filarmónica privativa, tem um rico museu e galeria de arte, meia dúzia de teatros, perto de cem cinemas (na cidade e arredores), uma biblioteca municipal com 600.000 volumes e a «Shakespeare Memorial Library», que reúne 35.000 volumes sobre a obra de Shakespeare em 63 línguas diferentes, desde uma primeira edição do dramaturgo que data de 1623.

E não se pode dizer, em boa verdade, que a cidade seja triste e sombria, apesar do fumo de carvão que a enegrece e da humidade constante que a flagela. A sua volta, a moldura verde dos «grassy shires», onde se podem admirar as mais lindas paisagens inglesas, dá a esta região um encanto e uma frescura inigualáveis. A floresta negra das chaminés de Birmingham cede o lugar à floresta verde dos Midlands, ao prado idílico, sereno e repousante.

NORBERTO LOPES

Talm Beach

Restaurante e Salão de Chá

APRESENTA

MICHELE DAUBRY

A última revelação da canção francesa

Acompanhada ao piano pelo conjunto Jorge Brandão

SÁBADOS e DOMINGOS — CHÁS DANCANTES

PRAIA DA CONCEIÇÃO

CASCAIS

PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para desempenho da peça que o empresário Vasco Morgado projecta apresentar no Teatro Avenida, indicam-se nomes de alguns artistas do Teatro D. Maria II.

—O empresário Giuseppe Bastos, na futura época de Inverno, aparecerá com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins na exploração do Teatro Maria Vitória.

—Os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros, Queirós colaboram num espectáculo que, no sábado, terá realização em Abrantes.

—Encontra-se a actuar em Arriendas (Asturias) o ilusionista português Conde d'Aguilar, que faz parte do Circo Havanaiano, em digressão por Espanha.

—Diz-se que é provável a inclusão do cantor Tony de Matos no futuro elenco da companhia do Teatro Maria Vitória.

—A 2 de Agosto, deve seguir para o Ultramar o cantor brasileiro Odyr Odilon, que aguarda instruções do Funchal para a sua apresentação antes do seu embarque para Luanda.

—No sábado estreia-se na «boite» Maxime o Trio Lusitano, constituído pelos artistas coreográficos Carlos Alberto, Piedade e Conceição.

—Regressou ao Porto o «Bacheco Folclórico do Douro Litoral», que num concurso internacional de cantos e danças regionais realizado na Escócia, entre 25 concorrentes alcançou o 2.º prêmio.

—Os artistas Alma Flora e Salu de Carvalho fazem parte do conjunto de artistas, que em várias cidades do país, vão fazer o cortejo da Evocação Romântica.

—O artista Siegfried Sugg, que fez parte da Orquestra Sinfónica de Acordeões «Hohner» e fixou residência em Lisboa, vai em gozo de férias para Trossinger, pensando em organizar, no seu regresso, uma orquestra portuguesa de acordeões.

—O cantor Augusto Gil, que esteve ausente do nosso teatro ligeiro por motivos de saúde, foi contratado pela Rádio Nacional de Madrid para gravar algumas das suas criações.

Primeiras exhibições

«O Tirano de Roma», no Tivoli

O título original deste filme aproveita os nomes de Nero e Messalina, mas melhor ficaria com os de Nero e Agripina, porque a história arranca de Nero menino e sem mais ambição que compor versos e declamá-los. E' sua mãe Agripina que o compromete mediante o casamento dela com Claudio para o fazer imperador, com prejuizo de Britânico, o herdeiro legítimo. E a utilização do nome de Messalina teria de ser no plural, porque há duas, a mulher de Claudio, que Agripina manda matar para casar com o marido, e a de Britânico que cai nos braços de Nero. Enfim a história é-nos contada muito no plano familiar, o que nos permite conhecer mais intimamente o protagonista e seguir mais de perto o processo do pobre diabo, vítima enfim dos seus crimes, do incendio de Roma e da perseguição aos cristãos.

A realização é de Primo Zeglio, sobre argumento de Fulvia Palmieri, e o protagonista é representado por Gino Cervi, com Paola Barbara na Agripina, Yvonne

Recintos de diversões

Vai abrir em breve em Lisboa mais uma adega regional, possivelmente num dos bairros típicos da cidade.

É sua proprietária a antiga actriz e cantadeira de fados Maria Albertina, há tempo afastada da vida teatral.

—Organizado por Alfredo de Almeida, proprietário de «O Faia» e do Restaurante Alfredo, da Feira Popular, que conseguiu a colaboração de diversos comerciantes, realizou-se mais um dos almoços semanais em honra dos representantes da Imprensa, que se realizou na esplanada da Casa do Campo, produtora dos vinhos verdes do mesmo nome e da aguardente de bagaco Alem-Parte.

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 (ADULTOS)

A COMEDIA MAIS ALEGRE DOS ULTIMOS TEMPOS

JOGO DE DAMAS

com LAURA ALVES, JOAO VILLARET, JOSE GAMBOA, MARIA PAULA, SALES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA e MARIA CRISTINA

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Tel. 367093 — (Adultos)

HOJE E TODAS AS NOITES

CELESTE RODRIGUES

Sanson na segunda Messalina, e Milly Valtale, Steve Barchay e Renzo Rissi nos outros «papeis». Entre os complementos há um bom documentário de alpinismo. Visor 65.

«O ouro da discordia», no Capitólio

Foca este filme aspectos da colonização do Oeste americano e da hostilidade que, como por toda a parte, ali encontrou a chegada do caminho de ferro, a Besta do Apocalipse lhe chamavam no nosso Alentejo, como D. João da Camara nos conta em «Os Velhos». Mas lá pelo Far West a oposição foi diferente, feroz, e os engenheiros eram da força de Jeff Kinkald, e os opositores da de Davis, e entre ambos, e as gentes de cada qual, a luta é tremenda. Ran-

dolph Scott, Lucille Norman, Raymond Massey, Ricard Webb, e outros são intérpretes do filme, que é em Warnecolor. Entre os complementos destaca-se a reposição de «Capricho Espanhol», pelo «ballet» do marquês de Cuevas.—Visor 60.

Foi transaccionado

o estúdio da R. K. O.

LAS VEGAS, 19.—O milionário Howard Hughes vendeu o estúdio da R. K. O., um dos mais conhecidos estúdios cinematográficos de Hollywood, a Thomas O'Neill, presidente da Mutual Broadcasting System, por 25 milhões de dolares.—(R.).

Vamos voltar a rir com este... PIRATA!

18 ANOS

SAMUEL GOLDWYN APRESENTA

BOB HOPE

EM

A Princesa e o PIRATA

COM VIRGINIA MAYO e WALTER SLEZAK, WALTER BRENNAN, VICTOR McLAGLEN

Realização de DAVID BUTLER

SENSACIONAL REPOSIÇÃO do mais alegre e hilariante filme cómico de todos os tempos!

A PARTIR DE 5ª FEIRA NO POLITEAMA

MARIA SCHELL



UM CASO UNICO DO CINEMA CUJA EXPRESSÃO LIMPIDA E SUAVE REFLECTE COM ESMAGADORA SINCERIDADE OS MAIS DIVERSOS ESTADOS DE ALMA...

... VIVE UM INTENSO DRAMA DE AMOR TOCADA A TAL PONTO PELA MUSICA SUBLIME, QUE A SUA ALMA SE LIBERTA DA REALIDADE E SE LANÇA NAS VERTIGENS DUM SONHO...

UMA BOCA SONHADORA

UMA ALMA DE MULHER, UMA SENSIBILIDADE ESSENCIALMENTE FEMININA DEIXA-SE PRENDER PELA ARTE DUM GRANDE MUSICO, INTERPRETE SUBLIME DAS OBRAS DE TSCHAIKOWSKY E BEETHOVEN...

UM NOVO EXITO DE MARIA SCHELL

com O. W. FISCHER

EM PLENO SUCESSO NO

EDEN

ADULTOS

Teatro NACIONAL DE D. Maria II

ULTIMOS DIAS — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O maior êxito da temporada A PREÇOS DE VERÃO

ATA 97-9-3



pinte com

SINTAL

O ESMALTE INDESTRUTÍVEL E BRILHANTE QUE GARANTE UMA PINTURA PERFEITA

É UM ESMALTE SINTÉTICO DE GRANDE CATEGORIA

O ESMALTE PERFEITO PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINTAL 1140 - para aplicar a pincel
SINTAL 1150 - para aplicar a pistola

UM PRODUTO...

DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FABRICA DE TINTAS DE SACAVERM - S. A. R. L.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Honra à marinha — SÃO LUIS
DE HOJE — CONDENADOS — MONUMENTAL



A's 21,30, estreia do sensacional filme francês
HONRA À MARINHA
com Jean Chevrier e Nicole Courcel
e o documentário desportivo
O BENFICA NO BRASIL



15,30 - 18,30 e 21,30
O 7.º filme da nova série
«O cinema e o coração da mulher»
MARIA SCHELL em UMA BOCA SONHADORA



A's 21,30 — (13 anos)
JANE WYMAN
num filme aplaudido na estreia e vivamente apreciado todos os dias
VIDA DA MINHA VIDA
com Sterling Hayden e Nancy Olson



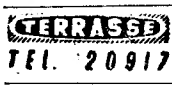
Hoje — Estreia — às 21,30
O filme mais aplaudido no Festival de S. Paulo!
CONDENADOS
Acção forte... personagens rudes, viris, abrasados pelo fogo mais devastador: o ciúme!
c/ Aurora Bautista, Carlos Lemos e José Suarez



A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A extraordinária comédia italiana
ANTES DE ANOITECER
com Paolo Stoppa, Lilla Rocco e Gaby André



A's 21,30 (Adultos)
TORTURA DE MÃE
com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari
O PEQUENO EGYPTO
com Mark Stevens e Rhonda Fleming



A's 21,15 — (13 anos)
O FALSO CARUSO
LUTA DE ESPÍOES



A's 21,15 — (13 anos)
A emocionante produção em technicolor
O SEGREDO DOS INCAS
com Charlton Heston e Robert Young



A's 21,30
LEITO NUPCIAL
com Lili Palmer



Um filme monumental passado no tempo de Nero
O TIRANO DE ROMA
com Gino Cervi e Iyonne Sanson
(Para 18 anos)



A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Extraordinário êxito
ANJO DA VINGANÇA
com Alexis Smith e Scott Brady
Uma vibrante e arrojada aventura no mundo do crime



A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CHANGAI, CIDA-DE MALDITA
A vida dramática dos habitantes de uma cidade de desespero. c/ Ruth Roman



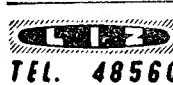
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
RESGATE DE HONRA
com Gordon Mac Rave
GAROTAS E MELODIAS
com Virginia Mayo e Dennis Morgan



21,30 — (13 anos)
O filme de acção intensa em sensacional colorido
O OIRO DA DISCORDIA
Randolph Scott Lucille Norman e Raymond Nassey
e a reposição do famoso filme
CAPRICHIO ESPANHOL
com o balet do MARQUÊS DE CUEVAS



Todos os dias dois filmes diferentes
Preços populares
(18 anos)
A's 21,30 — **O MOSQUETEIRO FANTASMA**
com Vasito Bastino e Tamara Lees
As 22,45—Eddie Constantine no aplaudido filme
ESTE HOMEM É PERIGOSO



A's 21,15 — (13 anos)
Ali Babá e os 40 ladrões
A LUZ VERMELHA
A's 21,30 — (18 anos)
NOITE SEM FIM
KING KONG

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
Restaurante da elite
Ambiente de distinção
Serviço de luxo
Cozinha especial
ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS



VEJAM-ME AMANHÃ com a adorável
PIER ANGELI
num filme que vos fará passar um bom bocadinho

Melle Vitouche

Realização de YVES ALLEGRET em EASTMANCOLOR

Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO no
(13 anos)



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
Restaurante da elite
Ambiente de distinção
Serviço de luxo
Cozinha especial
ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

MAIORES DE 18 ANOS **MAXIME** DANCING DE LUXO
O mais brilhante elenco de atracções em triunfo!
O FAMOSO CANTOR E A VEDETA DE BAILE
CARLOS TAGES e LYDIA MORET
COM O SEU MARAVILHOSO
BALLET 8 ESCULTURAIS GIRLS
8 PRIMEIROS PRÉMIOS DE BELEZA
A notável bailarina **VERA VARADY**
A insinuante bailarina **Rossana**
A cançonetista frívola **GUADY**

HOJE, às 21.30 - ESTREIA
NO MONUMENTAL
CONDENADOS

UM DRAMA APAIXONANTE!

ADULTOS

Realização de **MUROI**

com **AURORA BAUTISTA**

CARLOS LEMOS e JOSÉ SUAREZ

Um exclusivo de **PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS**



A conferência de Genebra

Eisenhower e Zhukov reafirmam a sua cordial camaradagem e Dulles e Molotov fazem por esquecer as «divergências do passado»

GENEVBRA, 19—(De Edwin Rosenthal, correspondente da «Reuter»)—O presidente Eisenhower ofereceu, a noite passada, um rádio portátil americano e um lindo conjunto de tinteiro e caneta, em mármore, ao ministro da Defesa soviético, marechal Zhukov, para a filha deste, que se casou recentemente. O presente foi dado no jantar, que durou duas horas e meia, oferecido pelo presidente e pelo secretário de Estado, Dulles, à delegação russa, no primeiro dia das conversações dos «Quatro Grandes».

Eisenhower foi instigado a oferecer aqueles presentes à filha do seu camarada de tempo da guerra pelo secretário do Partido Comunista, Nikita Kruchchev, ao trocarem-se os primeiros cumprimentos, ontem de manhã.

Ao apertar a mão do presidente, Kruchchev afirmou: «Sr. presidente: Vou dizer-lhe um segredo da família Zhukov—a filha do marechal casou-se, esta semana, em Moscovo, mas ele deseja tanto ver-lo que veio a Genebra».

Com um sorriso aberto, Eisenhower entregou ao ministro da Defesa soviético, que ostentava o seu uniforme, o pequeno rádio e o tinteiro, que tem gravadas as seguintes palavras: «Do presidente dos Estados Unidos e da senhora Eisenhower—Genebra, Julho de 1955».

O presidente Eisenhower entregou a lembrança a Zhukov antes de os seus russos e oito americanos, incluindo o filho do presidente, o major John Eisenhower, se terem sentado a mesa para o jantar. Eisenhower sentava-se num dos topos. Tinha o primeiro ministro soviético Bulganine à sua direita e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, à esquerda. Dulles estava sentado no outro topo, com Kruchchev à direita e Zhukov à esquerda.

Eisenhower, com uma taça de champagne na mão, fez uma saudação ao presidente Voroshilov, da Rússia. Bulganine respondeu, à saudação do presidente americano; e os dois chefes manifestaram a esperança de que a Conferência seria bem sucedida para se encontrar o caminho da paz mundial.

Bulganine, ao responder à saudação, aproximou-se do presidente, tocando com o seu copo no deste e manifestando, do mesmo modo, esperança em que a Conferência seja bem sucedida.

Molotov levantou-se, deslocou-se a todo o comprimento da mesa até junto de Dulles, e, tocando copos com este, afirmou que, apesar das «suas divergências do passado», estavam, agora, a trabalhar juntos para a diminuição da tensão mundial.

Dulles respondeu, com um sorriso, que estava consciente das suas passadas divergências com Molotov, «mas, neste caso, temos uma boa desculpa—se os ministros dos Negócios Estrangeiros estiverem, desta vez, em falta, podemos culpar disso os chefes de Governo».

Depois de jantar, os convidados e os seus anfitriões americanos passaram para a biblioteca, a fim de tomarem café.—(R.).

Importantes conversações russo-americanas

GENEVBRA, 19—O jantar oferecido, ontem, pelo presidente Eisenhower à delegação soviética, durou duas horas e meia, e as personalidades que assistiram a essa recepção pretendem rodeá-la de um grande mistério, não se fazendo sobre ela o menor comentário. Sabe-se que Kruchchev teve uma longa conferência com Foster Dulles e o presidente dos Estados Unidos, uma prolongada conversa com o marechal Zhukov, seu «camarada de combate». Falaram, um e outro, de vários episódios da guerra, mas tanto do lado americano, como do lado russo, recusam-se a falar sobre ela o menor comentário.

A ERUPÇÃO DO ETNA

CATANIA (Sicília), 19—O vulcão Etna entrou hoje em erupção e lava incandescente desceu pelas suas encostas.

Um vulcanologista declarou que não se conheciam ainda pormenores da erupção. Desconhece-se ainda se ela tem um carácter grave.—(R.).

a dizer se as questões da actualidade foram, também, discutidas. Este silêncio faz supor, a numerosos observadores, que o jantar foi mais proveitoso em conferências do que dão a entender as duas delegações.—(F. P.).

Declarações de Faure sobre o problema da Alemanha

GENEVBRA, 19—O presidente do Conselho, Edgar Faure, deu a noite passada, uma entrevista a directores de jornais parisienses, através da televisão francesa, transmitida, também, para a Alemanha e a Bélgica. O chefe do Governo francês respondeu às perguntas que lhe eram feitas de Paris.

O problema alemão foi objecto de maior número de interrogações. Repetindo os argumentos do seu discurso de ontem, na Conferência dos Quatro, Faure disse, nomeadamente, que «A Alemanha deve determinar a sua política que é, no entanto, hipotética, por certas situações anormais». Acrescentou que esse país não poderia deixar de ter forças armadas, havendo que evitar o considerar a Alemanha como objecto de regateio entre Leste e Oeste.

A respeito da Indochina, disse que o seu Governo continuará a aplicar, estritamente, os acordos de Genebra.

No tocante à Conferência dos Quatro, Faure salientou que a sua impressão, depois do primeiro dia, é favorável e que as sessões decorrem na base de uma confiança razoável.

Voltando ao problema alemão, insistiu na necessidade da reunificação e indicou que o Plano Eden poderia servir de base nesta ordem de ideias. A propósito, referindo-se a uma eventual desconfiança da parte da U. R. S. S., o presidente do Conselho afirmou, em substância: «A Alemanha não apresentará riscos para a U. R. S. S. No entanto, temos que nos colocar sob o ponto de vista dos nossos associados e dar-lhes satisfação, fazendo concessões, na medida do possível».—(F. P.).

O desarmamento e a fiscalização

LYON, 19—O «Progrès de Lyon» publica, hoje, a seguinte declaração que o chefe do Governo francês, Edgar Faure, fez ao seu enviado especial em Genebra, J. R. Tournoux:

«O primeiro dia da Conferência, permitiu-nos tomar posição. As declarações que se fizeram e servirão de base a discussão, durante os próximos dias, fazem-me supor que a Conferência começou bem e que os primeiros efeitos são de bom augúrio para os resultados que todo o Mundo espera. Apresentei, em nome do meu Governo, as três outras potências, as sugestões francesas para os problemas de cuja solução depende uma melhoria da situação internacional e a verdadeira organização da paz.

«Quanto à Alemanha, a questão que preocupa os espiritos é a da reunificação e das consequências desta, do ponto de vista da segurança europeia. No caso que esta reunificação venha a fazer-se à volta da Alemanha Ocidental, não creio que ela seja de natureza a poder comprometer a nossa segurança. Com efeito, os acordos de Paris deram à Alemanha um Exército que poderia bem não ser aumentado no caso de reunificação. Além disso, a Alemanha Ocidental faz parte do sistema de segurança ocidental, do qual as nações-membros estão dispostas a confirmar o seu carácter exclusivamente defensivo. Creio, no entanto, que este problema da segurança poderia encontrar uma solução feliz na proposta francesa de desarmamento. A fiscalização é, com efeito, a condição para uma realização verdadeiramente eficaz do desarmamento. Contudo, a fiscalização orçamental que eu sugeri, parece mais fácil.

«Os créditos provenientes das despesas militares, poderiam ser empregados num fundo internacional de colocação de capitais para obras económicas e sociais, que permitam uma melhoria do nível de vida de todos os povos. E, finalmente, falar do desarmamento, é evocar, naturalmente, o perigo atómico.

«A França não possui a bomba atómica e decidiu orientar as suas pesquisas para fins pacíficos. Assim, está mais a vontade para pedir que se procurem todos os meios para alcançar um «controle» eficaz. Os chefes de Governo, reunidos em Genebra, não podem ficar insensíveis aos apelos de um Mundo em angústias».—(F. Presse).

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cups. Tempos «alto próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.»—Avenida Paris, 5-A—Telefone 778400



A formação antecede apresentada pelo Benfica, no jogo com o Valência, para o torneio internacional de futebol de Caracas. No segundo plano, de pé, vêm-se Costa Pereira, Zéinho, Artur, Jacinto, Caiado, Alfredo e Angelo. No primeiro plano, Arsénio, Águas, Coluna e Palmeiro

Está formada a selecção de futebol

que representará o «Resto da Europa»

no jogo contra a Inglaterra

PARIS, 19—Jogadores de futebol de sete países são incluídos na equipa europeia de futebol formada provisoriamente para jogar contra a Grã-Bretanha, em Belfast no dia 13 de Agosto.

A equipa é composta por: Buffon (Itália); Hannapi (Austria) e Kohlmeier (Alemanha); Ocwork (Austria); Gustavson (Suécia) e Boskov (Jugoslávia); Serenson (Itália); Kocsis (Hungria); Kopa (França); Puskas (Hungria) e Vincent (França).

Os reservas são: Errikson (Dinamarca); Van Brandt (Bélgica); Scheleger (Austria); e Jonquet (França).

Soubese que esta equipa foi escolhida a semana passada provisoriamente pela União Europeia de Futebol. A composição foi hoje revelada pela Federação Francesa de Futebol a insistentes pedidos dos comentadores desportivos franceses.

Contudo, a Federação salientou que se tratava apenas de uma selecção provisória. Espera-se que a composição final seja decidida durante os próximos dias pela Comissão Executiva da União Europeia de Futebol.—(R.).

Embora a informação seja oficiosa, temos como certo que a Selecção Resto da Europa, fabricada pelo húngaro Gustavo Sebes, deve ser a que nos é comunicada. Só sete países tiveram representação neste Grupo, ficando de fora grandes potências como a Espanha, acompanhada de Portugal, Suíça, Bélgica, Holanda e outros países.

E' compreensível formar um Grupo deste género, mas é evidente que não houve um mínimo de cuidado na escolha, aparecendo designados jogadores que são suplantados noutros países. Podia chamar-se a esta selecção o grupo representativo do Resto da Europa.

Não tinhamos esperanças, repete-se o caso de sempre, ao indicar as nomes de

Representação portuguesa no campeonato europeu de «stars»

A fim de tomarem parte no Campeonato da Europa, de «Stars», partem no dia 25, por via aérea, para Livorno (Itália), os velejadores Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, como tripulantes do «Espadarte»; João Capucho e Manuel Guerreiro, do «Capucho IV»; e Rolando Soares de Oliveira e Filipe Martins do «Carioca».

Na importante competição, a que concorrem frotas espanholas, alemãs, italianas, inglesas, marroquinas e portuguesas, estará presente Straulino, campeão olímpico, do Mundo e da Europa, título este conquistado, no ano passado, na baía de Cascais.

O torneio inicia-se no dia 30 e comporta cinco regatas, apenas com descanso no dia 2 de Agosto.

Os «stars» seguem, amanhã para o referido porto italiano, a bordo da canhoneira «Diu».

NATAÇÃO

Baptista Pereira prepara-se para a travessia do Canal da Mancha

Baptista Pereira, que parte na próxima semana para Solkostenre, a fim de tomar parte, pela segunda vez, na famosa travessia do Canal da Mancha, com vista a esta importante prova, vai realizar no próximo domingo, a distância Peniche-Berlengas, provavelmente nos dois sentidos.

Travaços e Matateu para esse elenco, pois sabíamos que essa indicação era uma pura formalidade. Se se reunissem os técnicos-responsáveis de todos os países, seria possível organizar uma selecção que, tanto quanto possível, correspondesse à força do futebol europeu. Assim, trata-se de um elenco de nomes e nada mais. O que não quer dizer que esta equipa não seja capaz de vencer a Inglaterra.—T. da S.

Em Casablanca

há certa acalmia

mas prossegue a luta com os rebeldes na Argélia

CASABLANCA, 19—O desanviamiento que se verificou ontem nas Medinas de Casablanca parece confirmar-se esta manhã. Durante a noite houve incidentes sem gravidade que parecem devidos à extrema efervescência dos últimos dias.

Foram cometidos três atentados: uma bomba explodiu, em frente a uma barraca, ferindo ligeiramente um Marroquino e uma criança; provocaram incêndio num depósito de fardos de fibra vegetal e num carro particular.

Os bombeiros foram chamados para apagar os incêndios criminosos, uma bomba que rebentou em Derb Kalifa, feriu várias pessoas.

A cidade, sob a lei marcial, assemelha-se, hoje, a uma cidade sitiada, em virtude de soldados e polícias, com as suas armas preparadas, se manterem de guarda em todos os pontos.

O dr. Causse, presidente da «União pela Presença Francesa», telegrafou de Rabat ao presidente Faure, protestando contra a expulsão de Marrocos de Marcel Mattei e Jean Cambiaso, respectivamente, secretário-geral e membro daquela organização. Pede ao Chefe do Governo que «estude e anule estas medidas injustificadas».

A Federação da Polícia xerifiana, por sua vez, telegrafou ao presidente-geral, manifestando a sua reprovação pelas manifestações, quando do funeral das vítimas de 14 de Julho.

O movimento de encerramento dos estabelecimentos marroquinos, começado, no domingo, na Medina de Fez, foi, ontem, total. Os comerciantes da cidade, tal como os de Rabat, Sale e Port Lyautey, responderam à ordem de greve em «silêncio de sentimentos».—(F. P. e R.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 19—Há a assinalar vários recontros entre os rebeldes e as forças da ordem, especialmente ao Sul de Medana, onde os terroristas perderam um homem e deixaram dois prisioneiros feridos; e no sector de Suk-Ahras, onde perderam três homens. Do lado das forças da ordem, morreram um sargento e um «gumier».

A 5 kms. de Mila, 9 hectares de terreno de trigo foram incendiados. Em Harba, 3.000 cepas de vinha foram arrancadas e destruídas. Em Bossuet (Oran), um incêndio destruiu 1.000 hectares duma mata de sobreiros.

Por outro lado, o tribunal militar de Constantina condenou à morte 3 terroristas acusados do assassinato dum polícia, em Philippeville; dois outros a trabalhos forçados perpétuos e um a trabalhos forçados por 20 anos.—(F. P.).

A importância da acção do professor de Educação Física

O grande mérito do professor reside em converter os seus conhecimentos teóricos numa realização proveitosa e eficiente. Em educação física, esta função exige, a par de uma forte base de conhecimentos, qualidades distintas e próprias, orientação segura e uma identificação perfeita com os múltiplos pormenores que distinguem o exercício deste ensino.

O professor de educação física tem obrigação de estar perfeitamente identificado com a elevada finalidade da sua missão, possuir uma exacta compreensão do alto alcance do seu trabalho em prol do indivíduo e da colectividade—isto lhe permitirá um êxito seguro. Competindo-lhe o desenvolvimento das qualidades físicas e o aperfeiçoamento das virtudes morais da criança, que amanhã vai integrar a sociedade como uma parcela útil, um valor positivo, o professor de educação física é, nos quadros do magistério geral, aquele que possui o papel mais importante. E' da sua acção eficaz, do seu zelo perseverante, que dependem as condições físicas e morais indispensáveis ao indivíduo para o seu aprendizado nas matérias que constituem os vários cursos da formação intelectual. E' através dos exercícios corpóreos—científicos, metódicos, racionais—que a criança ou o jovem vai adquirir a saúde, a força, a resistência, em suma, o equilíbrio orgânico imprescindível ao vigor da sua inteligência e o carácter necessário para a definição da sua personalidade. Tudo isto fala com clareza da importância capital de que se reveste a missão do professor.

Acresce que estes benefícios não se limitam apenas ao indivíduo: projectam-se sobre a colectividade, produzindo as gerações fortes e disciplinadas, melhorando a raça, engrandecendo o povo, elevando o conceito da Nação. E' necessário que o professor de educação física atente bem neste ponto, e compreenda a alta responsabilidade que lhe cabe quanto ao futuro do País. Educar, completar o trabalho iniciado no lar, proporcionando-lhe mais ampla orientação, preparar o indivíduo para a vida e para as múltiplas funções de um bom cidadão, imprimindo a este trabalho um cunho de altíssimo, de dedicação e de entusiasmo sadio, que empolgue o espírito da mocidade, que a conduza, não por constrangimento, mas por prazer e por convicção, no sentido da dignidade perfeita, são objectivos que o professor de educação física, mais do que qualquer outro, deve compreender, esforçando-se por não ser, apenas, o técnico, mas, por excelência, o educador.

Um bom mestre de educação física, deve ser também um bom executante. Não se pode exigir com firmeza e autoridade a correcção dos exercícios, se não se sabe praticá-los correctamente. Há, contudo, professores que não pensam desta forma, é um erro lamentável que mais prejudica o ensino. O exemplo, além do próprio benefício físico e do estudo de investigação pessoal, tem uma grande importância. E' necessário inculcar no espírito do aluno o gosto pelos exercícios corporais, de forma a que os mesmos façam parte da sua vida normal—mas como convencer o educando, se o professor é o primeiro a evitar o exemplo?... E' caso para duvidar da eficiência do método e da competência do ensinador. O professor precisa de qualidades físicas—agilidade, resistência, força, etc.—que só o exercício metódico pode garantir a conservação.

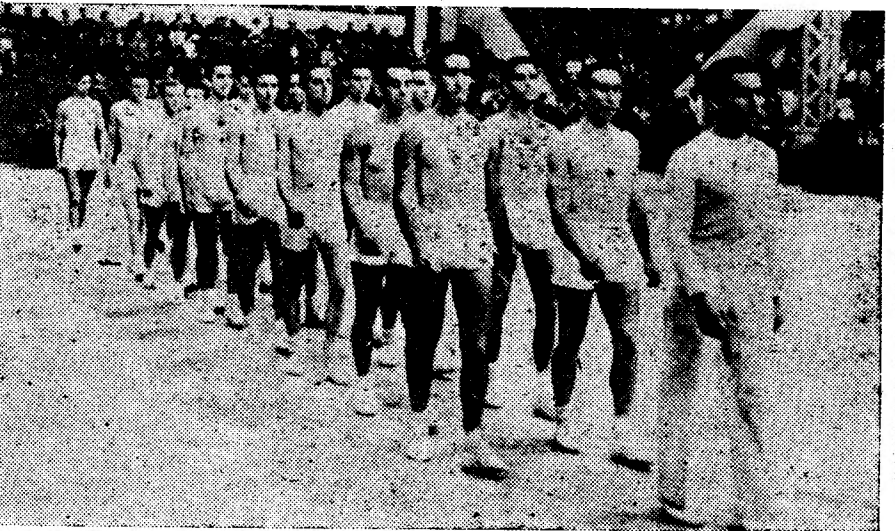
A própria conduta deve merecer toda a atenção, todo o zelo. Sendo o professor antes de tudo um orientador, um guia, deve proceder de modo a constituir um exemplo da finalidade que deseja conseguir pela educação. Outro ponto a considerar é a atitude: a apresentação, a sua maneira de agir nas horas da aula, a compostura, a linguagem, a firmeza do ensino e a precisão das ordens. A pedagogia muito lúca com a capacidade de imitação da criança, capacidade essa ampliada na juventude e até na adolescência, pela natural vaidade de igualar-se aos maiores, de parecer grande. E' notó-

ria a tendência do aluno para procurar imitar o professor, e este deve, pois, explorar essa tendência como meio de assegurar bom êxito no ensino. Mas, para isso, é indispensável que o professor imprima favoravelmente o aluno, lhe inspire admiração e confiança.

Devotando-se ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das qualidades físicas e morais do indivíduo, é justo que o professor de educação física tenha essas virtudes em grau capaz de impressionar favoravelmente os seus educandos, mostrando-se coerente com o que ministra. Nada mais incongruente, absurdo mesmo, do que um professor de educação física constituir um exemplo negativo das qualidades que pretende desenvolver e aperfeiçoar.

Analisando, pois, toda esta série de requisitos, apenas sintetizada, se pode concluir da importância, capital da função e da missão do professor de educação física perante o progresso eficiente da Nação.

DESPORTOS



O professor estará sempre à frente da classe—pelos seus conhecimentos, pelo exemplo, pela alta compreensão da sua pura missão

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Esperam-se os Pireneus para se definirem posições

A primeira fase da Volta à França terminou, na sexta-feira, em Monaco. Ai os «gigantes da estrada» descansaram já com umas boas centenas de quilómetros nas pernas. Já desejosos de uma interrupção... E que bem escolhido foi o local do repouso! Monaco, a Riviera, toda essa costa de sonho...

Foi uma fase de luta, evidentemente, mas num plano muito relativo. O favorito mais favorito, esse grande corredor que é o simpático francês Luis Bobet, já mais se meteu na baralha. Andou a ver como era, a observar, a fazer as suas contas. Na montanha, surgiu pouco depois do princípio da Volta, deixou-se levar, não se prestando a fantasias. Duas vezes vencedor (1954 e 1955) todo o seu objectivo é registar terceiro triunfo. Para isso, porém, carece de cuidados especiais, de reservar energias para o momento oportuno. Esse momento já não tardará muito. Bastará notar qual era o lugar de Bobet em Monaco: 3.º, a 11 m. e 3 s. do «camisola amarela», o seu compatriota Rolland, da equipa nacional «tricolor».

A corrida até Monaco teve várias «nuances».

Vitória do mais que fantasista Hassenforder, em Colmar; de Darrigade, o desmontador de Bobet na título francês, em Zurique, nessa incursão à Suíça alemã que se tivesse semelhança em Portugal, logo seria julgada uma manifestação de incompetência; do holandês Van Ert, em Thonon, envergando a camisola amarela; de Gaul, em Briançon, oitava etapa do «Tour», primeira passagem pelos Alpes; de Geminiani, nacional francês, na 9.ª—a de Monaco.

A selecção foi-se operando gradualmente. Hoje, cedia um; amanhã, outro cedia. Hassenforder abandonou por... doença. E, nestas andanças, as situações talvez hajam começado a esclarecer-se, surgindo os homens realmente com probabilidades nos lugares cimeiros.

A França desenha o seu destino de vencedora por equipas. A superioridade global da sua turma, comandada por Mar-

cel Bidot, já não pode oferecer contestação. Só os imponderáveis do ciclismo, tão frequentes impedirão o seu triunfo. Em Monaco a vantagem dos «tricolores» sobre os «azzurri» era de meia hora. A Bélgica decepcionante estava longe. Um só belga nos dez da vanguarda era um caso sensacional, por absolutamente inesperado. Um francês, Rolland, figurava em 1.º lugar, Bobet era 3.º, a 30 s. do 2.º (o transalpino Fornara). Só no prémio da montanha, vencidos os Alpes, em parte, a França não comandava; era «leader» o luxemburguês Gaul, 4.º da geral! Entretanto, figurava em 2.º o espanhol Gelabert e... Bobet! Sem alarde, calmamente, o célebre Louison ia, pois, esboçando o êxito que todos esperam. Isto significa classe!

Ontem recomeçou a prova. Os ciclistas já folgados de músculos e nervos, retomaram a marcha pelo Sul da França, aproximando-se dos Pireneus. E havia a impressão absoluta de que será aí que as coisas tomarão o rumo definitivo. Os Pireneus farão a última selecção. Lucien Lazarides ganhou a etapa e o pelotão dos «ases» chegou uns oito minutos depois, o que não afectou a sua posição. Rolland, que na etapa anterior ao repouso se sacrificou um pedaço por Bobet, quando este furou, manteve a posse do «maillot jaune» e a França conservou o primeiro lugar de equipas. O grupo «tricolor», sob a sábia orientação de Marcel Bidot, está a realizar uma notável operação de conjunto...

Bobet voltou, na etapa de ontem, a «avisar» os concorrentes de que se deixem de fantasias. Combativo em extremo, galgou ao segundo lugar, ficando a pouco mais de 4 m. do «leader». Está a perceber-se o que vai suceder—salvo algum motivo imprevisto... Quando chegar aos Pireneus, para os quais tem uma «queda» especial, dirá «adeus!» à rapaziada e... ganhará aí o terceiro «Tour» consecutivo! Se assim não suceder, será uma surpresa...

Disputa-se hoje a etapa Avinhão-Millau

VINHÃO, 19—73 corredores partiram às 9 e 45 para a 12.ª tirada, Avinhão-Millau (236 kms.).

Entre os desistentes conta-se Kubler. Muito fatigado com a escalada de Monte Ventoux, Ferdi manifestou ontem á chegada a esta cidade o propósito de ficar por aqui. Esperava-se que o campeão suíço recuperasse forças durante a noite, mas pela manhã confirmou o seu propósito de desistir.

Por outro lado, o suíço Clerici, que está ferido na perna esquerda, abandonou a prova a 20 quilómetros da partida de hoje.—(F. P.).

TENIS

Disputam-se no Estádio Nacional os Campeonatos Nacionais de 1.ª categoria

A Federação Portuguesa de Lawn Tennis decidiu que as provas do Campeonato Nacional individual, de 1.ª categorias, se realizem nos dias 21 a 24 do corrente, como consta do Calendário Oficial, transferindo-as, porém, para os «courts» do Estádio Nacional.

As inscrições podem fazer-se no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, realizando-se o respectivo sorteio neste clube, às 17 e 30, do próximo dia 20.

E' juiz-árbitro o sr. José António Gonçalves.

HÓQUEI EM PATINS

A Itália ganhou a prova nos Jogos Mediterraneos

BARCELONA, 19—Nos Jogos Mediterraneos, competição de hóquei em patins, a França bateu o Egipto por 4-0, e a Itália venceu a Espanha por 2-1 (meio tempo, 2-0) e ganhou o torneio. A Espanha ficou em 2.º lugar, França em 3.º e o Egipto em 4.º.

Em basquetebol, a Espanha ganhou ao Líbano por 76-64 (meio tempo, 36-25), e a Itália venceu a Turquia por 57-56 (meio tempo, 19-21).—(F. P.).

A maior transferência dum futebolista

LONDRES, 19—O clube de futebol inglês da I Divisão Charlton Athletic concordou ontem em aceitar 35.000 libras pela transferência de Eddie Firmani, o seu interior sul-africano de 21 anos de idade, para o Sampdoria Futebol Clube de Génova. Este foi o preço mais elevado até hoje recebido por um clube inglês numa transferência. — (R.).

BASQUETEBOL

Campeonato de lance livre

O campeonato nacional de lance livre, no qual tomam parte os campeões regionais, disputar-se-á no dia 30 deste mês, às 21 horas, no mesmo campo em que se realiza a 1.ª mão da final da Taça de Portugal.

PARA

Funchal (eventual)
Rio de Janeiro, Santos,
Montevideo e Buenos
Aires, em 30 de Julho

O PAQUETE

DE LUXO
ANNA C.

ar Condicionado

PARA PASSAGENS E CARGA

Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & C. L.
P. Duque da Terceira, 4—LISBOA
T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no PORTO
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE,
—LDA—
R. Sá da Bandeira, 610

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

MOTOCICLISMO

Vai disputar-se uma prova de pericia no Jardim Zoológico

Promovidas pelo Sport Lisboa e Benfica e englobadas no festival que as suas secções de Moto-Automobilismo e Ciclo-Turismo vão levar a efeito no próximo dia 31, no Jardim Zoológico, disputam-se ali provas de «pericia» destinadas a velocimotociclistas, «scooters» e motos de todas as cilindradas.

Os prémios serão constituídos por taças de prata e medalhas.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante **NINA** — Telf. 136

AUTOMOBILISMO

Stirling Moss volta a correr em Lisboa

Stirling Moss, que acaba de alcançar uma das mais retumbantes vitórias, saindo vencedor absoluto no Grande Prémio de Inglaterra e relegando para 2.º lugar o campeão do Mundo, Fangio, volta a correr no Circuito de Monsanto, nos próximos sábado e domingo.

A vinda deste famoso volante está assegurada, sendo motivo do maior interesse a competição que irá travar com seis categorizados concorrentes portugueses e estrangeiros, entre os quais Joaquim Filipe Nogueira, D. Fernando de Mascarenhas e Wolfgang Seidel, que tripularão automóveis exactamente iguais. Será a primeira vez que Stirling Moss conduz um Porsche Spyder, o que porá á prova as suas excepcionais qualidades de condutor.

Ontem chegaram a Lisboa os corredores ingleses Graham Whitehead e Leslie Cosh, inscritos no Grande Prémio de Lisboa, e o brasileiro Mac Kay Fraser. Sabe-se também que os automóveis de todos os concorrentes estrangeiros vêm a caminho da fronteira, transportados em camiões especiais.

Uma gincana na Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, com a colaboração técnica do Clube Arte e Sport, de Lisboa, vai realizar no próximo dia 31, às 16 horas, na Avenida Doutor Oliveira Salazar, uma grande gincana de automóveis. A inscrição acha-se aberta na Comissão Municipal de Turismo.

DE ONTEM PARA HOJE

Limite

O que se come? Como se come? Cada um sentirá o problema consoante e conforme... Mas não é disso que se trata agora. Para o raciocínio só contam o que comem e como comem — os que têm que comer e por onde escolher. O homem moderno parece, realmente, navegar nas águas de certas supostas simplificações alimentares, de certas fantasias e de certos derivados que o afastam da Natureza. Onde se julga que está a perfeição — aí está muitas vezes o perigo. Alguns nutricionistas têm considerado esse aspecto novo da vida humana — e ainda ontem, no Instituto Ricardo Jorge, o dr. António da Silva Melo, cientista naquela especialidade, apontou uma série de erros correntes, como a preferência do arroz descortinado, da farinha de trigo absolutamente branca e de alta extração, o açúcar refinado e até o sal cristalizado, isto sem falar dos modernos processos da agricultura pelo emprego de adubos minerais, o combate das pragas pelos insecticidas, etc. Quantos riscos, quantos perigos, quantas doenças? A da insuficiência dos dentes não será uma das menos generalizadas, a avaliar pela opinião daquele documentado nutricionista. Depois, vêm as doenças do aparelho circulatório, a arteriosclerose, a hipertensão, e o infarto do miocárdio, as trombozes e as embolias cada vez mais frequentes e aparecendo em idades menos avançadas. Também, sem contar o cancro, as doenças dos rins, do sangue, do aparelho digestivo, da nutrição e, não por último, as do sistema nervoso, sobretudo as psíquicas.

No fundo, são os riscos e os resultados da artificialização em que o homem do nosso tempo procura assentar a sua vida. A Natureza, porém, não se resigna a ser posta de lado. Mal fará o homem se lhe esquecer os conselhos e a lição da vida inteira!

Síntese

O senador brasileiro Assis Chateaubriand, cuja passagem entre nós repetidas vezes se assinala, descreve num dos seus jornais as suas impressões de uma passagem de avião: «Do Porto a Lisboa, a terra é quase toda uma avenida de fábricas e casas, com quintas, fazendas, roçadas, criações de gado, que surpreendem os que não acompanham, de cifras e estatísticas em punho, o carro da nova civilização portuguesa. O ignorante da estatística tonteia vendo como em menos de duas décadas este país atingiu os níveis de prosperidade que ostenta por toda a parte. Outrora os Portugueses elegiam o mundo para emigrar, tão duras e difíceis eram as condições ali dentro. Hoje, quase não se fala mais de emigração portuguesa, e um tal fenómeno se produz em virtude da importância que os negócios públicos passaram a ter na vida da nação».

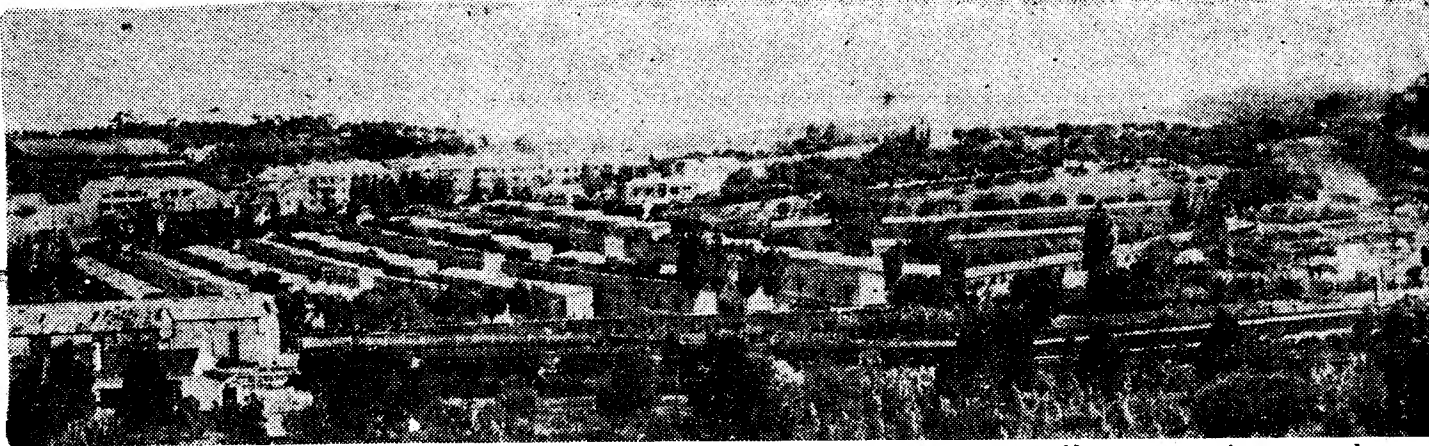
Os lobos

Não é só nas fábulas de La Fontaine nem nos contos de Grimm que o lobo, despido da pele de cordeiro, revela os seus instintos carniceiros. Pela noite alta, desce dos cerros de mato denso, onde se entretém caçando, e vem até aos povoados, se lhe falta a caça. Feroz e esfomeado, como parece andar agora, que não chegaram ainda as suas futuras vítimas, o lobo alimenta-se de seres úteis ao homem — e alimenta o noticiário dos jornais. Cá o temos, em Soutelo do Douro, com seus 40 quilos de carne e osso, caindo ingloriamente sob um tiro de espingarda caçadeira, na altura em que devorava um cão; e em Bruço, onde outros três, de sociedade, atacaram um rebanho de ovelhas. Mataram oito, feriram quatro e devem ter-se banquetado com outras duas. A defesa das espécies deve valer às vítimas do lobo — ou também ao lobo? De Genebra que nos digam...

Jornal pequeno

Caiu a um poço e morreu afogada... Esta frase inicial aplica-se hoje a Mariana da Conceição, viúva, de Casais da Madalena, perto de Tomar. * Também morreu na água de uma represa, perto de Fundão, quando lavava roupa, Piedade de Jesus Tomé. * Em Barroselos, um homem (Lauriano Dias Torres) encontrou um foguete e, tentando artes de pirotecnia, a que era alheio, provocou uma explosão, que lhe causou graves ferimentos. * Também devido à explosão de um morteiro, durante uma festa em Porto da Lage, recebeu ferimentos graves Laurinda de Jesus Teixeira. * Em Torres Vedras, um «jeen» colheu mortalmente uma criança (Maria Alzira Branco). * Também morreu, colhido por um automóvel, em Póvoa do Lanhoso, João Tiago Araújo, de 27 anos. * Em Duas Igrejas, pegou-se o fogo numa eira, onde arderam quatro medas de centeio. * Também em Estarreja o fogo irrompeu numa meda de palha e propagou-se a umas casas e currais que ficaram destruídos.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



Vista geral do Bairro da Quinta das Furnas, vendo-se à direita o terreno onde vão ser construídas as outras cinquenta e duas casas. Ao fundo, o Hospital de Santa Maria

No bairro de casas desmontáveis da Quinta das Furnas

onde 1.100 pessoas vivem em 280 unidades

vão ser construídas mais 52 habitações

Amanhã, às 15 horas, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, um concurso para a obra de construção de cinquenta e duas casas desmontáveis, no Bairro da Quinta das Furnas, situado entre o Jardim Zoológico e o apeadeiro ferroviário da Cruz da Pedra, e de um lavadouro no Bairro da Quinta da Calçada.

O Bairro da Quinta das Furnas é o mais situado de todos os aglomerados de casas desmontáveis ou económicas da capital. E, por isso, é vivamente disputado, não só por aspirantes a casas do seu tipo, mas por muitas pessoas que vivem noutros bairros. A entrada para ele é, porém, difícil, dependendo, não só das raras vagas existentes, mas das informações que, sobre cada inquilino pretendente, presta o fiscal do bairro onde reside. E tanto assim, que tendo sido inaugurado em Agosto de 1946, há candidatos que ainda não viram o seu desejo satisfeito — nem provavelmente o verão nunca...

Sob o olhar e beneficiando do conselho paternal do respectivo fiscal, o guarda da Polícia de Segurança Pública, Francisco Jaime Garcia, vivem ali, num ambiente

encantador — a rua principal chama-se Engenheiro Gomes de Amorim e, em homenagem ao saudoso chefe da Repartição dos Jardins, morto no desastre que vitimou o ministro Duarte Pacheco, todas as outras têm nomes de árvores (dos Choupas, dos Plátanos, dos Freixos, dos Ulmeiros, das Tílias, das Oliveiras, das Faias, dos Salgueiros e das Nogueiras) — duzentas e oitenta famílias, em outras tantas casas, num total de mil e cem pessoas.

Naquele bairro de casas com paredes exteriores e coberturas de lusalite, forrados a estafe, por dentro, existem: uma capela, uma secretaria, a Casa da Mocidade, uma creche, uma escola primária masculina e outra feminina, um Centro Social, um salão de festas, onde os habitantes se entretêm, em vários jogos, durante a noite, e em que a Camara, às quartas-feiras, dá exhibições de cinema cultural, muitas árvores e flores. Com a construção das novas cinquenta e duas casas, a população do bairro deve subir para mil e trezentas pessoas.

Demolição de um prédio na Avenida Infante D. Henrique

O plano de construção da Avenida Infante D. Henrique condenou à ser demolido o prédio daquela artéria e da Rua Cais de Santarém, anexo ao Armazém Agrícola n.º 1.

O concurso para a respectiva empreitada realizou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII,

sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços Municipais de Finanças.

A base de licitação era de 12.280 escudos, para o trabalho de demolição, estando os materiais aproveitáveis avaliados em 5.465 escudos.

EM 3 LINHAS

Largou hoje do Tejo, ao meio dia, o petroleiro «Sam Brás», que vai carregar combustíveis a Curaçau e deixará em Nova York a guarnição do novo draga-minas oceanico «Graciosa».

O sr. ministro da Defesa Nacional conferiu um louvor ao sr. Kaulza de Arriaga. Motivo: no exercício do cargo de chefe do gabinete ter revelado notáveis faculdades, destacando-se a sua contribuição no que respeita ao equipamento industrial militar do País.

Nos Hospitais Cívicos de Lisboa está aberto concurso para o provimento de um lugar de assistente de serviço de sangue. Diga-se, a propósito, tratar-se de um serviço modelar.

Esteve em Abrantes o sr. eng.º Barata da Rocha, a fim de estudar o plano de urbanização de Abrantes-Alferrarede e o problema do abastecimento de água a esta nova freguesia.

Eis a solução do enigma...

Troca-se um SIMCA NOVE

por um SIMCA NOVO...

Bastou a substituição da letra final na palavra NOVE pela letra «O», que a transformou em NOVO, para despertar uma grande curiosidade no publico e particularmente, entre os «aficionados» e possuidores da já conhecidíssima marca Francesa SIMCA, que viram aparecer nos ultimos tempos, este ENIGMA, publicado em Anuncios, nos Jornais e Periódicos do nosso País.

A realização desta incontestável vantagem que permitirá aos dois «felizardos» possuidores de um carro desta marca, trocar o seu carro usado por um carro novo, pagando apenas a taxa de Fundo de Fomento de Exportação, entra amanhã quarta-feira, dia 20 de Julho, às 17 horas, na sua fase final.

Efectivamente nesse dia, nas Oficinas da SIMCA PORTUGUESA — Estrada das Amoreiras, 4-A — com a presença de um Juri e a participação de Dignísimos Delegados do Grémio dos Importadores. Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul e do Grémio das Oficinas e Reparadores de Automóveis, terá lugar o exame das viaturas SIMCA que lhe foram apresentadas, procedendo-se, após, á escolha de dois Automóveis SIMCA, um de modelo «BERLINE» destinado ao feliz premiado possuidor de um carro deste modelo, e outro do modelo «GRAND LARGE» destinado ao feliz premiado possuidor de um carro deste modelo, entre aqueles que tendo sido adquiridos há mais de seis meses, e com menos de um ano, demonstrarem maior utilização, e quilometragem e se apresentem no melhor estado de conservação interior (mecânica), como de aspecto exterior (pintura, estofos, etc.).

E' fácil de imaginar quão grande será a concorrência entre os muitíssimos possuidores de carros SIMCA, quando se sabe já que as inscrições para este Concurso são importantes.

Em conclusão apenas diremos que esta feliz iniciativa das afamadas Fábricas SIMCA, á qual foi dada o título «OPERAÇÃO BAYARD», foi inspirada no famoso Cavaleiro Bayard, o «Chevalier sans peur et sans reproche».

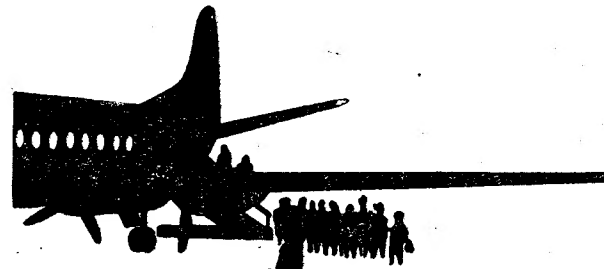
SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

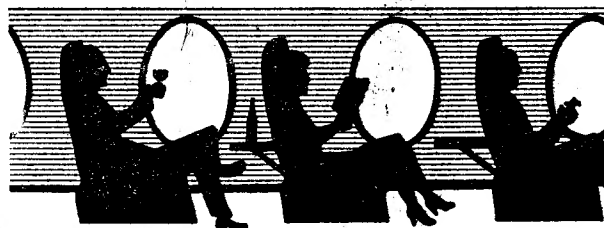
A LINHA AEREA PREFERIDA DA EUROPA



Não poderá fazer ideia do que é viajar num avião moderno enquanto o não fizer num VISCOUNT

Ao sentar-se pela primeira vez numa cómoda poltrona dos «VISCOUNT» da BEA... à medida que vai deslizando na pista... e suavemente, sem esforço, o grande transporte aéreo de propulsão por turbinas, accionado por 4 motores Rolls-Royce Dart se eleva no ar... tem a sensação de que esta viagem aérea é diferente de todas as outras. Num ambiente de ar condicionado, confortável, com boa alimentação e bebidas agradáveis, servido por pessoal atento, chegará ao fim da viagem bem disposto, descontraído... e tão depressa que lhe custará a convencer-se de que já chegou. Não admira que os passageiros experientes das viagens aéreas prefiram o «VISCOUNT». Não admira que seja maior o número das pessoas da Europa que preferem a BEA a qualquer outra companhia de transportes aéreos. Todos os pormenores e marcação de lugares pelo seu Agente de Viagens; ou a B. O. A. G., Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa

Viage pela **BEA**



A MELHOR FROTA AEREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Prólogo à Conferência

(Continuação da 1.ª página)

dos Quatro Grandes. Foi isso que permitiu ao Governo francês vencer as últimas resistências, naquela casa do Parlamento, onde havia alguns elementos que não escondiam a sua relutância.

«Esta declaração, afirmou logo o sr. Edgard Faure, constitui um elemento importante e positivo». No entanto, nada ainda provava que os Ocidentais, com excepção da França, desajassem verdadeiramente a reunião. Em 28 de Março, no dia seguinte ao da ratificação pelo Senado francês, sir Anthony Eden declarou, nos Comuns, que a negociação com Moscovo se realizaria em três etapas: reunião de peritos, reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros e reunião dos chefes de governo. O que confirmava a impressão de que o Governo de Londres alinhava com o de Washington.

Esta atitude do chefe do Governo britânico era de tal maneira estranha, que sir Winston Churchill reagiu contra ela, com energia, declarando que «o impulso para a realização da conferência devia partir de cima e não de baixo».

Manifestam-se divergências

As consultas entre as três capitais ocidentais, a respeito da convocação da conferência, continuavam a decorrer no meio de uma grande confusão, apesar de estarem já ratificados os acordos de Paris, sem o que, como se anunciara, não poderia haver negociações com os Russos. O Governo francês não se cansava de proclamar pela boca do sr. Pinay, que considerava as negociações com o Leste o objectivo fundamental da política do Ocidente e que era preciso andar depressa. Esta ideia estava longe de ser partilhada por Londres e sobretudo por Washington. Segundo uma informação do «Monde», publicada em 1 de Abril, «nos meios diplomáticos americanos não pensavam, de momento, na Conferência dos Quatro». A notícia acrescentava: «Ninguém a rejeita categoricamente, mas é corrente a impressão de que ainda não chegou a necessária oportunidade».

Um telegrama da Associated Press, de 6 de Abril, enviado de Londres, dava conta de divergências que, segundo corria na capital britânica, se tinham manifestado entre os países ocidentais, sobre a data em que era conveniente começar os preparativos para a realização da Conferência. A França queria que fosse imediatamente, mas os Ingleses e os Americanos não tinham pressa e queriam que entrassem primeiro em vigor os acordos de Paris.

Na véspera—5 de Abril—Foster Dulles declarou, numa conferência de imprensa, que não era provável que hou-

vesse uma reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros em S. Francisco, para aquele efeito, o que, como se sabe, foi desmentido pelos acontecimentos.

O «test» austriaco

No entanto, os acontecimentos evoluíam no sentido contrário ao que desejavam os partidários da conferência. Desses acontecimentos, o mais importante foi o convite do Governo soviético ao austriaco para a assinatura de um tratado de paz que pusesse termo à ocupação da Austria.

Os governos ocidentais tinham sempre considerado esse tratado como uma das condições prévias para a realização de negociações com Moscovo e mais ainda como um «test» da vontade de paz das grandes potências. O gesto inesperado de Moscovo colocou-os, de maneira especial os Americanos, numa posição embaraçosa. De aí a sua reacção, pouco calorosa. Na aparência havia satisfação pelo acontecimento, mas as informações de Londres e de Washington não confirmavam essa aparência. Segundo se dizia, o gesto de Moscovo inquietava Washington, onde o viam «como um perigoso precedente para a Alemanha e a sua possível neutralização». Em Londres falava-se «de uma agradável surpresa que suscitava inquietação».

A hora das decisões

Apesar disso, o ponto de vista anglo-americano prevaleceu no campo ocidental. Em 28 de Abril sir Anthony Eden declarou nos Comuns que os Ocidentais estavam de acordo num ponto: não era possível negociar com os Russos enquanto não estivessem em vigor os acordos de Paris sobre o rearmamento alemão. Este ultimo obstáculo foi afastado em 5 de Maio, data em que o Governo de Paris depositou os instrumentos de ratificação.

A partir desse momento, os Ocidentais sentiram-se prisioneiros dos seus próprios argumentos e das suas próprias promessas. O caminho estava desimpedido para a Conferência dos Quatro. A hora das decisões não podia ser retardada. No mesmo dia, o sr. Foster Dulles reconheceu, numa conferência de imprensa, que «prevalecia um ambiente de desanuvamento». No dia seguinte, a rainha Isabel declarou no discurso da Coroa: «O meu Governo espera entabular negociações frutuosas com a U. R. S. S.». Ao mesmo tempo, anunciava-se oficialmente em Londres que o Governo britânico desejava que a conferência com os Russos fosse «no mais alto escalão».

Disse-se então que a mudança de atitude britânica se justificava por preocupações de ordem eleitoral, tendo em conta a popularidade da ideia de se realizarem negociações com os Russos, na Grã-Bretanha. A verdade é que o Governo de Londres se aproximava do ponto de vista francês. Finalmente em 9 de Maio o sr. Faure declarou que «nunca haviam sido tão notórias as probabilidades de um desanuvamento internacional». Restava vencer as últimas resistências dos Americanos, levando-os a aceitar finalmente a Conferência dos Quatro no mais alto escalão. Foi a essa tarefa que se dedicaram os Governos de Paris e de Londres.

ATTICUS



A elevação do tapume no local das obras

Estação do metropolitano junto ao Pavilhão dos Desportos

As obras do metropolitano são uma pequena revolução na cidade. Quanto tempo falta? Quanto custam os bilhetes? Quanto tempo leva? Deuses de todos os céus — tanta coisa para saber! Entretanto, enquanto não chega o benefício sonhado, vamos permanecendo a contas com o presente imediato e os problemas vários que ele nos põe — a alguns dos quais, aliás, se referiu já o presidente do Município, na sua exposição de há dias: os buracos inevitáveis, a poeira de Verão, a lama de Inverno, as árvores que vão abaixo. As árvores! De momento, é aí que se polarizam todas as conversas. Das que parecem condenar: — quantos poderão salvar-se? Esta manhã, quem passou na Avenida António Augusto de Aguiar olhou e deparou com outra surpresa: a rampa arrelvada que daquela avenida dá acesso ao Pavilhão dos Des-

portos apareceu em obras de ser entaipada. As respectivas árvores, uma delas já de apreciável porte, tinham sido levantadas já há dois dias. De que se trata? Não tardou que pudéssemos recolher a explicação: no local será instalada uma das estações do metropolitano.

Assinalam-se

novas violações do território de Goa

GOA, 19—No dia 16, às 18 horas, entrou em Chandel, no concelho de Pernem, um grupo de indianos, armada de bambus, até à chegada das forças de polícia.

Os componentes do grupo seguiram depois para Nagzor, onde foram dominados pela população civil, armada de bambus, até à chegada das forças de polícia. Foram todos postos na fronteira, á excepção dos agressores do guia e do chefe do grupo, que declarou ser tuberculoso e ter saído há poucos dias de um sanatório.

No interrogatório a que foram submetidos, os indianos que faziam parte do grupo declararam: dois, que eram socialistas, quatro, comunistas e um congressista. Os restantes disseram que foram enganados e metidos à força nas camionetas em que foram conduzidos à força para a nossa fronteira. Quatro indivíduos que também faziam parte do grupo, recusaram-se a entrar.

No dia 17, á tarde, também entrou um grupo na Uguem, no concelho de Pernem. O chefe do grupo declarou que era varredor e que viera com promessas de terras e de emprego.

Às 8 horas de ontem, foi detido em Assonora, no concelho de Bardes, outro grupo de indianos. Foram todos postos na fronteira.

Pescador desportivo tragado pelo mar

FUNCHAL, 19—Quando se entregava á prática do seu desporto favorito, no sítio do Francecho, freguesia do Porto da Cruz, caiu ao mar, não voltando a aparecer, o pescador desportivo Manuel Spinola, de 52 anos. O infeliz desportista deixa 7 filhos menores.—(L.).

Um professor jugoslavo pediu asilo político em Itália

FLORENÇA, 19 — Milorand Miyuskov, de 34 anos de idade, professor secundário jugoslavo em Belgrado, que está de visita á Itália, com um grupo de turistas, pediu á Polícia de Florença asilo político.

Falando bom italiano, que aprendeu como prisioneiro de guerra em Itália, disse que não gostava do comunismo. Uma fonte oficial informou que o Governo italiano lhe concederia provavelmente asilo. — (R.).

NINGUÉM TEM DÚVIDAS...

DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO

PARQUE DE PALHAVÁ

POR ISSO LÁ VÃO EM ALEGRE ROMARIA, TODOS OS DIAS, MILHARES DE VISITANTES, TANTO LISBOETAS COMO FORASTEIROS

A Feira Popular de Lisboa

A TODOS PROPORCIONA AS MAIS GRATAS RECORDAÇÕES
Todas as noites, ás 19 horas — ENTRADA, UM ESCUDO

Paquete "IMPÉRIO"
CRUZEIRO AOS AÇORES

A Companhia Colonial de Navegação avisa os Srs. Passageiros, de que o embarque se efectua até às 11 horas do dia 21 do corrente, na Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

DOMINGO, 31 DE JULHO

«Expresso-Popular»

ÉVORA

Esc. 40\$00

Partida da estação de Lisboa-Santa Apolónia às 7 e 25; Regresso à mesma estação às 22 e 15.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosário (telefones 33180 e 33187).

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

38L VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

Para fatos de banho

Cetins e Batistes Lastex
Grande sortido em todas as cores

R. da Conceição, 71-73

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias-Venero-Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª. às 15 horas. Telefone 29062

UMA REVOLUÇÃO!



SIBIR

FRIGORÍFICO MOD. 40 L Esc. 2.500\$00

AUTOMÁTICO (COM TERMOSTATO)

UNETROMECO QUELUZ

TEL. 091 271

STAND DE EXPOSIÇÃO

LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A-LISBOA

FEIRA POPULAR

(PRAÇA DE LONDRES)

Multimix

BRAUN



PICA • RALA • MOI • MISTURA • CORTA • ETC.

O MELHOR
MISTURADOR
DO MUNDOINDISPENSÁVEL NO SEU COMÉRCIO, NA SUA
COZINHA, OFICINA, LABORATÓRIO, ETC.

AGORA AINDA MAIS MODERNO

BATEDOR • CORTADOR • ESMAGADOR

TUDO COM O MESMO APARELHO • PEÇAM O NOSSO LIVRO
DE RECEITAS, PARA BEBIDAS, BOLOS, COZINHA, ETC.

REPRESENTANTES:

RÁDIO INDUSTRIAS, Lda RUA DA MADALENA, 85 S/ LOJA - TEL. 21219 LISBOA

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Suzana Augusta Duarte de Valsassina FALECEU

REPRESENTAÇÕES LUIZ DE VALSASSINA, LDA. participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento de D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina, cunhada e tia dos seus sócios Luiz e Angelo de Valsassina e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 12 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, 148, para o cemitério dos Prazeres.

Suzana Augusta Duarte de Valsassina FALECEU

ABÍLIO AUGUSTO SIMÕES FERREIRA, LDA. participam a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento de D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina, cunhada do seu sócio Luiz de Valsassina e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 12 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, 148, para o cemitério dos Prazeres.

AVISO

AOS COMPRADORES DE CÂMARAS
FOTOGRAFICAS DE ALTA QUALIDADE

Previnem-se todos os interessados que somente são construídas pelas fábricas originais **CARL ZEISS JENA** as objectivas que tenham gravada no aro a palavra «JENA». Toda a óptica, embora com a marca **CARL ZEISS**, mas que não tenha a palavra «JENA», não é construída nas fábricas originais **CARL ZEISS** em **JENA, ALEMANHA**.

Portanto, no vosso próprio interesse, devem recusar todas as objectivas que não sejam originais de **JENA**, e exigir somente as construídas na fábrica que tornou célebre em todo o mundo o nome **CARL ZEISS** como expoente supremo da mais fina óptica que até hoje se produziu.

As famosas câmaras **EXAKTA VAREX** e **PRAKTIKA FX** são equipadas com óptica original **CARL ZEISS JENA**.

Peça-as nas boas casas de artigos fotográficos

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Rogério Filipe

Solicitador Encartado

Comunica que mudou o seu escritório para a Rua de Santa Justa, 82-1.ª - Telefone 31.705 - Lisboa.



O segredo de
um barbear mais fácil

A preparação da barba para o corte é parte importante do barbear. Os cientistas da Gillette compuseram dois novos Cremes de Barbear Gillette — com e sem pincel. Estes cremes dissolvem a película oleosa, natural, que actua como protector da barba. Assim a lâmina pode cortar totalmente os pelos ao nível da pele, deixando esta lisa.

Cremes de Barbear
Gillette

COM OU SEM PINCEL { TAMANHO GRANDE 16\$00
TAMANHO GIGANTE 26\$00

ENGLISH ELECTRIC

FABRICANTES INGLESES DE CATEGORIA

FRIGORIFICOS

MAQUINAS DE LAVAR, ENXUGAR E PASSAR A FERRO
FOGÕES DE COZINHA — BATEDEIRAS — TABULEIROS DE AQUECIMENTO — ENXUGADORES DE MAOS

Monteiro Gomes, Limitada

RUA CASCAIS, 47 (Alcantara) Telef. 637083

DE LUTO

D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina

Com 79 anos, faleceu, hoje, na sua residência, à Avenida António Augusto de Aguiar, 148, a sr.^a D. Suzana Augusta Duarte de Valsassina, nome ligado às tradições lisboetas do ensino. Viúva de Frederico César Monte Cembra de Valsassina, cuja origem austríaca os seus apelidos denunciavam, com seu marido a extinta senhora fundou, em Benfica, o primeiro extinto de que trazia o seu nome, depressa se firmando no conceito público, como professora e como directora de um estabelecimento que depois havia de criar raízes e ramos frondosos.

D. Suzana Valsassina, que era natural de Lisboa, e foi condecorada com a Ordem de Filantropia e Caridade, era mãe da sr.^a D. Frederica Duarte Monte Cembra de Valsassina Heitor, casada com o sr. Mário Lucio da Silva Heitor; avó do sr. Frederico Lucio de Valsassina Heitor; e cunhada da sr.^a D. Clarisse Monte Cembra de Valsassina e do sr. Luís de Valsassina. O funeral saí amanhã, às 12 horas, da morada acima indicada, para o cemitério dos Prazeres, onde ficará em jazigo de família.

Mário Carmo de Bastos

Do Necrotério saiu hoje para o cemitério da Ajuda, o funeral do nadador do Sport Algés e Dafundo, sr. Mário Carmo de Bastos, que fora vítima de um acidente quando tomava banho na praia de Santo Amaro de Oeiras. No préstito fúnebre incorporaram-se muitos agremiados de vários clubes desportivos e respectivas direcções.

D. Maria da Conceição Teixeira

Com 88 anos de idade, faleceu em Bragança,



Suzana Augusta Duarte de Valsassina

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Frederica Duarte Monte Cembra de Valsassina Heitor, Mário Lucio da Silva Heitor, Frederico Lucio de Valsassina Heitor sua mulher e filho, Clarisse Monte Cembra de Valsassina, Luís de Valsassina, sua mulher, filha e genro, Angelo de Valsassina, sua mulher, irmãos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Cunhada e Tia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, às 12 horas da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Suzana Augusta Duarte de Valsassina

Fundadora e Principal Directora do Colégio Valsassina

FALECEU

OS PROPRIETÁRIOS E DIRECTORES DO COLÉGIO VALSASSINA participam o falecimento da sua querida Proprietária, e Directora, Suzana Augusta Duarte de Valsassina e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, às 12 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

Suzana Augusta Duarte de Valsassina

Fundadora e Principal Directora do Colégio Suzana de Valsassina

FALECEU

OS PROPRIETÁRIOS E DIRECTORES DO COLÉGIO SUZANA DE VALSASSINA participam o falecimento da sua querida Proprietária e Directora, Suzana Augusta Duarte de Valsassina e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, às 12 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148 para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

onde residia, a sr.^a D. Maria da Conceição Teixeira, viúva, natural de Terrenho, perto de Trancoso. Senhora de grande coração e de muitas virtudes, a extinta deixa profunda saudade entre pessoas das suas relações e amizade e, sobretudo, entre seus filhos, sr.^a D. Maria Luzia Teixeira e D. Maria do Pilar Teixeira Coelho, professoras em Bragança, D. Maria dos Prazeres Teixeira Rosa, funcionária superior dos C. T. do Porto; e srs. Augusto César Teixeira, secretário da Câmara Municipal da Beira em Moçambique; Afílio da Conceição Teixeira, comerciante no Porto; dr. Carlos Magno Teixeira, professor do ensino liceal no Porto; e dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», a quem, especialmente, apresentamos sentidas condolências.

A falecida era avó das sr.^{as} D. Maria José Teixeira Coelho e D. Georgina Teixeira Borges, professoras; e dos srs. Fernando Augusto da Silva Teixeira, estudante; Fernando Teixeira Coelho, aluno de Engenharia; e Ramiro Duarte Teixeira, sendo o seu funeral uma sentida manifestação de pesar, pois nele se incorporaram as mais representativas autoridades civis, militares e eclesiásticas bragançanas.

Rev. Manuel de Andrade e Silva

FEIRA, 18.—Faleceu ontem em Gondomar, cuja freguesia paróquia e onde era vigário da respectiva vara, o rev. Manuel de Andrade e Silva, irmão do sr. D. Florêncio de Andrade e Silva, bispo auxiliar da diocese do Porto; dr. Porfírio de Andrade e Silva, presidente da Câmara Municipal de Gondomar; Antero e Gil de Andrade e Silva, construtores de obras publicas; e Hermenegildo de Andrade e Silva, industrial no Rio de Janeiro. Foi pároco desta vila e professor do Colégio dos Carvalhos, do Seminário de Vilar e Cocujães.

O funeral realizou-se da igreja matriz daquela vila para o cemitério de Mosteiro deste concelho, sua terra natal, com grande acompanhamento.

SUFRAGIOS

Argentina de Almeida

Passando hoje o décimo aniversário da morte de Argentina de Almeida, a sua família mandou celebrar uma missa de sufrágio na igreja dos Mártires.

As comemorações em Espanha do aniversário da revolução

MADRID, 19.—Todos os jornais dedicaram páginas com artigos e fotografias do 19.º aniversário do movimento nacional, e o generalíssimo Franco entregou no palácio do Pardo prémios às empresas e a operários modelos, indo depois inaugurar nas margens do Manzanares uma «Cidade desportiva» para operários, com campos de jogos e praia, ontem repleta por estarem fechadas as fábricas por motivo da festa nacional. À tarde, nos jardins da Granja, o chefe do Estado e sua esposa ofereceram a tradicional recepção em honra do corpo diplomático acreditado em Madrid. (Efe e F. P.).

O TRÁGICO BALANÇO

do desastre ferroviário no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19.—O número de mortos em consequência do choque de comboios ocorrido no domingo na estação de São Bernardo, próximo de Santiago do Chile, aumentou, agora, para 44, depois de terem morrido no hospital 10 dos feridos — segundo anunciaram as autoridades.

Foram retirados, ontem, do local do sinistro, mais 13 cadáveres. O número de vítimas não está, ainda, contudo, definitivamente apurado. — (R. e F. P.).

O «lord-mayor» de Londres

chegou a Moscovo

PARIS, 19.—Segundo anuncia a agência «Tass», o lord-mayor de Londres, Seymour Howard, chegou, ontem, a Moscovo, de avião, procedente de Inglaterra, convidado pela Câmara Municipal de Moscovo. Foi saudado, à chegada, por Michel Yasnov, presidente da Municipalidade moscovita. — (F. P.).

FEZ HOJE EXAME

o filho mais velho de D. Duarte Nuno

PORTO, 19.—Pelo telefone—Na escola de ensino primário oficial de Vila Nova de Gaia, fez hoje exame da quarta classe o príncipe da Beira, D. Duarte Pio João de Bragança, filho mais velho de D. Duarte Nuno.

O príncipe da Beira fará, no Liceu Alexandre Herculano, do Porto, o seu exame de admissão ao liceu.

Colhido por uma automotora

MARCO DE CANAVEZES, 19.—(Pelo telefone)—A automotora, que aqui pára às 9 e 30, colheu um carro de bois. O carro, que conduzia o carro, António João Sarmiento, de 56 anos, ficou gravemente ferido, e recolheu ao hospital da Misericórdia conduzido na ambulância dos Bombeiros.

Um dos bois teve de ser abatido, por ter ficado estropeado. O carro foi destruído, e a automotora nada sofreu.

Os processos

sobre os bens

do falecido rei Carol

O tribunal da 2.ª vara civil de Lisboa profereu hoje a sentença sobre um pedido do ex-rei Miguel da Roménia, no sentido de ser revista a sentença que reconheceu Mircea Lambrino, filho do falecido rei Carol e da actriz Zizi Lambrino, por considerar aquele pedido fora dos prazos estipulados na lei. A sentença foi proferida, como então noticiámos, há mais de seis meses. Desta decisão ainda poderá haver recurso para o Tribunal da Relação.

Por outro lado, M. Lambrino e sua mãe impugnaram a venda, por parte da sr.^a Luísa, duma propriedade situada perto de Belém, afirmando que está integrada nos bens do casal, dos quais se considera também herdeiro, acção esta que corre nos tribunais franceses. Neste processo, a sr.^a Luísa (princesa Helena) está representada pelo conhecido advogado Paul Boncour, antigo presidente do Conselho de ministros da França, o qual procura demonstrar a validade da venda realizada em França, cinco meses antes de falecer o rei Carol, por procuração e com outorga do próprio rei como marido. O tribunal francês não decidiu ainda, por esperar para tanto que a justiça francesa se pronuncie acerca da sentença em que Mircea Lambrino foi reconhecido filho do rei Carol.

Na Argentina

foram proibidas

reuniões da oposição

BUENOS AIRES, 19.—Tendo o Partido Radical pedido autorização para organizar três reuniões públicas, na capital, o ministro do Interior respondeu: «Seria pouco oportuno começar a período de pacificação violando deliberadamente a lei que proíbe reuniões políticas fora dos períodos eleitorais».

Logo que teve conhecimento da resposta oficial, o Partido publicou uma nota afirmando que, tornada pública a proposta de pacificação do presidente Perón, os Partidos da oposição deviam exprimir publicamente as suas posições e que, por consequência, os Radicais mantêm a decisão de pedir autorização para organizar as três reuniões referidas. — (F. P.).

Foram presos alguns filiados na Juventude Cristã

BUENOS AIRES, 19.—A Polícia prendeu cinco jovens, membros da Juventude Operária Cristã, quando distribuíam panfletos, que lhes teriam sido entregues pelo abade António Gonzalez, membro do Conselho da Juventude Operária. Os cinco jovens foram, depois, postos em liberdade, tendo a Polícia avisado as autoridades eclesiásticas sobre as actividades daquele membro da Igreja. — (F. P.).

Como será feita a depuração no Partido Peronista?

BUENOS AIRES, 19.—Membros do Partido Peronista, ansiosos por executar a ordem do presidente Juan Perón, para deixarem os seus cargos governamentais e no Partido estão intrigados sem saber a quem deverão enviar as suas demissões.

Perón disse aos legisladores peronistas, na sexta-feira, que estava a começar uma nova fase de carácter constitucional, sem revolução. «Devem trabalhar todos para uma solução, abandonando o seu cargo, de modo que no caso do Partido, o Governo ou o povo possam pensar que um homem deve ser substituído, isso possa ser feito em qualquer altura».

Durante o fim de semana o governador da província de Catamarca, Armando Casas Nobrega, enviou a sua demissão ao ministro do Interior, Oscar Albrieu. O ministro devolveu o pedido de demissão, sugerindo que este fosse dirigido ao Conselho Superior do Partido Peronista.

É possível que a questão de se saber se o Conselho está em posição de considerar a demissão represente um novo atraso, visto fontes usualmente bem informadas terem dito que o Conselho também se tinha demitido em bloco, apesar de ninguém parecer saber a quem tinha sido apresentada a demissão. — (R.).

UM NAVIO MERCANTE

accionado a energia atómica

WASHINGTON, 19.—A Câmara dos Representantes aprovou uma lei autorizando a administração da Marinha Mercante a construir um barco mercante, experimental, movido a energia atómica.

A lei, que passa, agora, ao Senado, deixa a responsabilidade dos peritos atómicos decidir exactamente qual o tipo de barco a construir. A Comissão da Marinha Mercante da Câmara dos Representantes, ao aprovar por unanimidade, a lei, sugeriu um barco que pudesse transportar tanto passageiros como carga, mas a construção deste poderia levar vários anos. — (R.).

Uma palestra

sobre turismo

no almoço do Rotary

Ao almoço do Rotary Clube de Lisboa, realizado hoje na Casa do Alentejo, presidiu o sr. eng. Martins Galvão. O eng. Amado Vieira fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, e o sr. Eduardo Igrejas leu o expediente. Depois, o sr. eng. Martins Galvão transmitiu os cinco votos do Rotary Internacional, sr. A. Z. Backer, e que são os seguintes: 1.º — angariar mais rotários, com a informação rotária e com a formação de novos clubes e preenchimento das classificações; 2.º — trabalhar «em Rotary» com o encorajamento de cada rotário, no cumprimento de objectivo do Rotary; 3.º — pôr Rotary ao serviço da Comunidade, especialmente da juventude (neste voto, Backer manifesta a esperança e o desejo de que cada rotário seja leal e digno cidadão da sua pátria e um exemplo da doutrina da sua religião); 4.º — cultura de compreensão com o estabelecimento e aumento de amizades entre clubes e com a informação ao público; 5.º — segurança do futuro, consequência do cumprimento dos votos formulados.

Por fim, o prof. Caetano Beirão da Veiga fez uma interessante palestra — «o Rotary Clube e o turismo» — dizendo em resumo: «dentro dos objectivos rotários, figura com destaque o desenvolvimento do companheirismo».

O verdadeiro companheirismo exige o conhecimento total das pessoas. É hoje o meio menos eficiente de colocar os indivíduos em contacto directo e, portanto, está dentro da finalidade rotária instigar, dentro do possível, as visitas rotárias de estrangeiros a Portugal e, também, de Portugueses aos clubes rotários estrangeiros.

Prestará o Rotary Clube de Lisboa um grande serviço patriótico, atraindo ao nosso País companheiros e outras pessoas, pois, está aqui uma forma de importar dólares e de cooperar na grande propaganda turística em que o nosso Governo anda interessado.

Terminou informando que, dentro do Rotary Clube de Lisboa foi criada uma comissão especial para tal fim.

Morreram três ceifeiros

atingidos por um raio

SORIA (Espanha), 19.—Durante uma trovoadas que pairou sobre a aldeia de Valdunas, província de Sória, um raio matou, instantaneamente, três ceifeiros que trabalhavam no campo. — (F. P.).

Vaga de calor e tempestades em França

PARIS, 19.—Uma vaga de calor, acompanhada de temporais violentos, continua a fazer-se sentir em França. Em Toulouse, o termómetro marcou 36 graus à sombra, ao mesmo tempo que tempestades violentas, algumas vezes acompanhadas de granizo, assolam os territórios de Oeste.

Na Bretanha, alguns edifícios agrícolas sofreram danos devido a comecções de incêndio e inúmeros animais foram atingidos por falcas. — (F. P.).

Inundações em Inglaterra

LONDRES, 19.—Em resultado das violentas chuvas dos últimos dias, as cidades de Bridport e Weymouth estão parcialmente inundadas. Muitos dos habitantes tiveram de se refugiar nos andares superiores das suas casas.

As comunicações tornaram-se, a bem dizer impossíveis. Diversos acampamentos de turistas, dispersos pelos campos e pelas matas vizinhas, foram abandonados.

A situação é muito inquietante em Bridport, onde a cheia do Brid continua. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.7; mínima, 17.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29.9; mínima, 15.6.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Um bom café prova-se

primeiro
com o
nariz!

Redobra-se o prazer respirando primeiro um café de alta qualidade, como se prova um bom vinho. Esse aroma é subtil, nada fácil de transmitir ao líquido e difícil de conservar no café moído. Nescafé garante-o... 100%.

O seu processo especial de fabricação, a escolha e a dosagem dos cafés verdes que o compõem, conferem-lhe sob o ponto de vista gastronómico as mesmas vantagens que sob o aspecto prático.

Não é um sucedâneo de café, mas um extracto de café puro, cujo aroma volátil é captado e fixado, só se desenvolvendo em contacto com água ou leite quente.

Preparação
instantânea!

NESCAFE

Tipo "normal" Esc. 22\$50
N.º 37 "expresso" Esc. 30\$00
Sem cafeína Esc. 36\$00

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.
Telefone 471 54 LISBOA

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA
DESDE 50 A 10 MIL CONTOS
A RENDERM 8 a 9%
A LuzAfrica
C. DO CARMO, 6 (ANEXO DO ROSSIO)
TELEF. 84624

Edições da Renascença Gráfica
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Iavares... 8\$00

**MERCEDES-BENZ**

SEMPRE VITORIOSOS

MAIS UM ESMAGADOR TRIUNFO NO
GRANDE PRÉMIO DE INGLATERRA
(A CONTAR PARA O CAMPEONATO DO MUNDO)

- 1.º — STIRLING MOSS, 3 h. 7 m. 21 s. — média 139,13 kms/hora
2.º — J. M. FANGIO, 3 h. 7 m. 22,4 s.
3.º — KARL KLING, 3 h. 8 m. 33 s.
4.º — PIERO TARUFFI

TODOS EM MERCEDES - BENZ

TIPO «GRAN-PRIX» DE 2500 cm3, C/ INJEÇÃO DE GASOLINA

MERCEDES-BENZ: A MARCA EM QUE PODE CONFIAR

REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

14.º CONGRESSO INTER-
NACIONAL DE QUÍMICA
PURA E APLICADA

18.ª CONFERÊNCIA DA
UNIÃO DE QUÍMICA PURA
E APLICADA

a realizar em Zurique,
de 20 a 28 de Julho de 1955

A C. P. concede ao Srs. Passageiros que se destinem a participar nas manifestações em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, a redução de 20 % sobre os preços, relativos aos seus percursos, dos bilhetes de ida e volta da Tarifa Internacional de Cupões.

Os Caminhos de Ferro Suíços concedem igualmente nos seus percursos a redução de 25 %.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

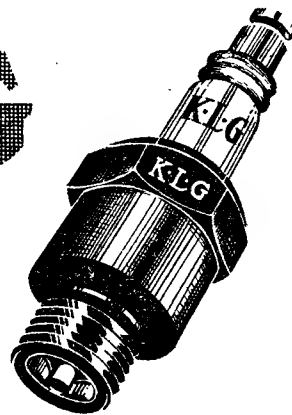
Ida: de 15 a 28 de Julho
Volta: de 20 de Julho a 2 de Agosto

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUÍ-
LOMETRICOS QUE A C. P. Põe
A SUA DISPOSIÇÃO

Maria Joana Rangel Calado

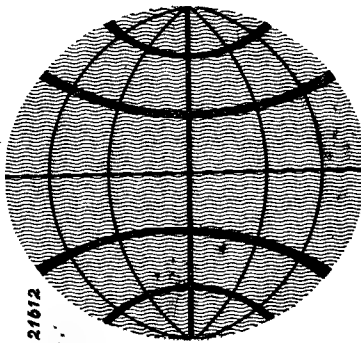
Agradecimento e missa
do 8.º dia

Alda Maria Rangel Calado Pires, seu marido Adelino Simões Pires, Odette Calado Pires e filha, Mário Simões Pires, sua mulher e filhos, Maria de Lourdes Pires Correia, seu marido e filhos, Maria José Rangel Nogueira, participam o falecimento de sua querida mãe, avó e irmã. Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e que se dignaram acompanhar a sua última morada, vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento e participar que no dia 20, 4.ª feira, às 11 horas, mandam rezar na igreja de S. Nicolau, missa pelo seu eterno descanso.

K.L.G.

A VELA MAIS RÁPIDA
SOBRE A TERRA E QUE
MELHOR GARANTE O PERFEITO
FUNCIONAMENTO DO SEU CARRO

ÚNICA TOTALMENTE
DESMONTÁVEL E COM
ISOLADOR DE
«CORUNDITE»



META UM JOGO
DE VELAS
K. L. G.
NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE E COM-
PARE OS RESULTADOS...

A VENDA EM TODA A PARTE**Policlínica da Rua do Ouro**

Rua do Carmo, 98-2.º

ENTRADA
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM VERDADEIRO MÉDICO

SIM, conheci um médico. Era o dr. Isch-Wall. O encanto deste homem era irresistível—e aqueles de quem cuidou poderão falar dele como eu falar. E digo muito claramente «cuidou», porque aqueles a quem tratou foram aqueles que o amaram. E todos guardam de si uma lembrança inapagável.

Não, naturalmente, não era que ele fosse belo. Mas tinha um rosto de comovente bondade, de indulgência e de inteligência. Não se lhe poderia censurar senão a sua excessiva simplicidade. Aliás, não seria eu quem iria censurá-lo por isso. Incutia confiança—era nisso que consistia o seu prestígio.

Chegava, penetrava dentro de cada um e, pacientemente, começava por escutar. E, enquanto lhe falavam, se não adivinhava o mal de que o doente padecia, pelo menos, tinha conseguido fazer uma opinião a seu respeito, da qual iria tirar todo o proveito—a favor do doente. O que «era» cada um sabia-o ele antes de saber o que o doente «tinha». E, assim que a sua opinião a respeito do doente estivesse consolidada—começava a tratá-lo e a «cuidá-lo» em seguida.

Entre o dr. Isch-Wall e eu havia uma espécie de magnetismo, uma verdadeira telepatia. Tinha-me salvado a vida em Junho de 1914. Ora, alguns meses mais tarde, vi-o chegar a minha casa na hora mais imprevista do dia, sem que, aliás, eu o tivesse chamado—de repente—e lembro-me muito bem desta sua frase, começada mal apareceu no limiar da porta e terminada ao apertar-me as mãos:

—Tive a impressão de que estava doente... e vim. Enganar-me-ia?

Não se enganava! Tinha tamanha confiança nele, que uma noite, inquieto com uma dor violenta que sentia, de repente, telefonei-lhe, com a intenção de lhe pedir que viesse imediatamente a minha casa. A criada de quarto respondeu-me que, nessa mesma manhã, havia partido para Marselha e que só voltaria três dias depois. Lembro-me que, poisando o auscultador, murmurei: «Então, é que não tenho nada de grave!».

Durante quinze anos, este homem realmente admirável, restabeleceu a saúde de todos os meus, de todos os amigos pobres que lhe mandava e ja-

TEXTO INTEGRAL

do conto de

SACHA GUITRY

mais quis aceitar um centimo, por mim, pelos meus ou pelos amigos pobres.

—Mais tarde me pagará tudo!—costumava ele dizer. Consagrou a vida inteira aos seus doentes—e as nossas insónias não o deixavam dormir. A sua morte foi tormentosa e—como o havia sido a sua vida—foi exemplar.

Estávamos no Outono de 1926 e regressara eu do campo, quando alguém me disse que o dr. Isch-Wall se encontrava doente.

Um médico doente! E esta ideia havia-me sempre dado vontade de rir. Nesse dia, porém, fez-me apertar o coração.

Não verdade, estava muito mal. Já não dormia no seu quarto. Tinha-lhe armado uma cama no salão, o que me impressionou ainda mais. Quando um doente muda de quarto é, quanto a mim, mau sinal—é que, quase sempre, está em vésperas de partida.

Agora, o meu amigo já não parecia o mesmo. Tinha aquele tom terroso que nós sabemos... A sua companheira admirável estava a seu lado, quando cheguei.

—Sobretudo, não te aflijas—disse-me logo—porque não tenho nada de importância. Uma pequena ulceração insignificante, no estômago... que, felizmente, não é nem pode ser cancerosa...

Era formal. Tranquilizava-me a respeito do seu mal, como me havia tranquilizado a respeito do meu.

Continuou: —Hartmann opera-me amanhã, de manhã... e, daqui a oito dias, vou jantar a tua casa!

Neste momento a senhora Isch-Wall deixou-nos sós. Então, sem deixar de sorrir, disse-me a meia voz:

—Não é verdade... estou perdido.

E acrescentou, muito depressa:

—Peço-te que não chores... ela vai voltar...

No dia seguinte, operaram-no. Dois dias de-

pois, voltei a vê-lo. Para toda a gente, continuava melhor—mesmo para ele!

Só o seu cirurgião sabia a verdade—e não era senão uma questão de dias.

—Pois bem—disse-me o meu amigo—qualquer um é maluco. Enganei-me completamente. Não tinha nada!

Deixava-se enganar—como todos os doentes que ele havia enganado durante trinta anos.

No dia seguinte, levaram-lhe uma asa de frango picada e uma chávena de caldo e ouvi-o fazer esta pergunta:

—Devo tomar o caldo antes ou depois?...

Este homem que tinha passado a vida a dar ordens, pedia um conselho—e que conselho!—a uma enfermeira!

Oito dias mais tarde, ao entrar em sua casa, dei conta de que começava a agonizar. Ficou assim ainda uma semana. Mas, então, o que se passou nessa semana foi extraordinário.

Todos os seus doentes desfilarão pela sua cabeceira. Era uma inquietação afectuosa, sincera, que os conduzia—e, era bem certo, eles não pensavam senão nele, mal entravam neste salão em que rondava a morte. Mas, assim que o apercebiam descarnado, moribundo, trágico e sempre sorridente—todos sofriam por si próprios!

Pensem neste médico que morre, rodeado dos seus doentes. Imaginem esta última visita, imaginem esta consulta «in extremis», este mundo invertido, estes clientes desolados que vêm partir o seu médico—cada um pensando em si!—e que se põem a perguntar—com infinitas precauções, é certo—mas que, entretanto, o interrogam!

—Doutor, acha que devo continuar o tratamento que me receitou?...

—No dia em que este sintoma desaparecer, devo fazer isto... ou aquilo?...

—Doutor, se um dia me aparecer...?

—Doutor, se mais tarde...?

—Por acaso, sabe de um médico?...

E como ele compreendia o que se passava! Como ele compreendia a espantosa estupidez!

E, não podendo escrever, ditava as suas receitas, como teria ditado as suas últimas vontades...

Quando, pelo telefone, fui avisado de que o dr. Isch-Wall tinha morrido, tive a nítida impressão de que acabara de perder a saúde.

Vida religiosa

Jornada eucarística em Tavira

TAVIRA, 17—Integradas nas solenidades em honra da Jornada Eucarística, realizou-se na igreja de Santiago a comunhão geral das crianças, acompanhada de missa solene. De tarde, houve conferências para homens no salão de festas da Sociedade Orfeónica e para senhoras no Teatro António Pinheiro. Finalizando aquelas festividades, saiu a procissão eucarística do templo de Santa Maria do Castelo para a igreja da N. S. do Carmo.

A estes actos assistiram o bispo coadjutor do Algarve, D. Francisco Rendeiro, entidades oficiais, ordens religiosas, Juventude Operária Católica, escuteiros católicos e grande numero de outros fiéis.

Espectáculo de variedades a favor dos Deficientes da Mobilidade

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se, no Teatro Arco Iris da Feira Popular um espectáculo de variedades, cuja receita reverterá para a Associação para a Recuperação dos Deficientes da Mobilidade, ainda em organização. Trata-se de uma associação que ficará dependente do Ministério da Educação Nacional e cujos cursos se destinam a dar aptidão a pessoas com defeitos físicos, reintegrando-as, assim, na sociedade, com uma função verdadeiramente útil.

Abílio Herlander, Artur Ribeiro, Casimiro Chagas, Cidaliza do Carmo, Fernando Ruas, Flora Pereira, José Galvão, José Soares, Julieta Brigue, Manos Alexandres (com Siegfried Sugg da orquestra Sinfónica Hohner), Maria de Lourdes Rezende, Palmirinha, Maria Suzete, Marilu, Natalina Bizarro, Paulo Alexandre, Conjunto Bartolo Valença, «Rapazes do Ritmo», Raul Proença e, entre outros, num diálogo, Elvira Velez e Carlos Alves, escrito por Nuno Fradique. O acompanhamento musical é da Orquestra «Tropical Boys», cedido amavelmente pela «boite» «Tagide».

COLÓNIA DE FÉRIAS

para os filhos dos rurais alentejanos

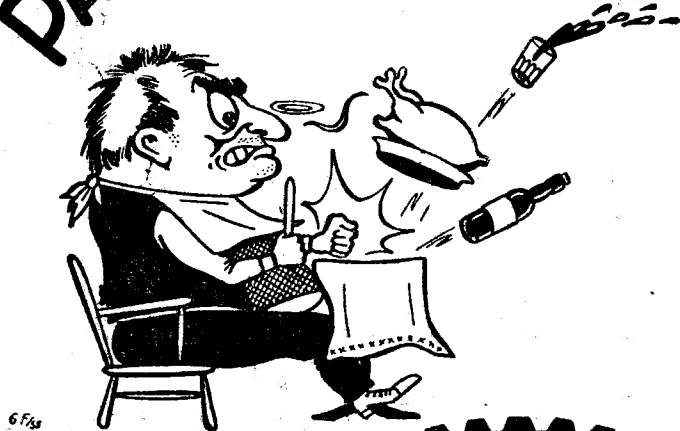
EVORA, 17—A expensas do governo civil de Portalegre, está a funcionar em Buarcos, tal como tem sucedido em épocas anteriores, a colónia balnear infantil destinada aos filhos de trabalhadores. Eleva-se a 50 o numero de crianças do sexo masculino que para ali foram estagiar, vigiando a petizada funcionários do Instituto de Assistência à Família.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Chegou a Lisboa, por via aérea, após uma viagem de alguns dias à Holanda e à Alemanha, o sr. dr. Luís Cerqueira, director das Relações Públicas da Shell Portuguesa.

PARA QUÊ TAIS ARRELIAS?



QUEM POSSUI

UM FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

COME BEM TODOS OS DIAS

PROTEJA A SUA SAÚDE E A DOS SEUS CONSERVANDO OS ALIMENTOS NUM FRIGORÍFICO DE CONFIANÇA E ECONÓMICO—NUM FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS COM 5 ANOS DE GARANTIA

VISITE A EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

DESDE ESC. 6.600\$00

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 216 — STAND BUICK

Dizem os leitores...

Os autocarros para o Bairro de Alvalade

Escreve-nos um leitor:

«Na zona de Alvalade há uma zona muito mal servida de transportes, o que, com boa vontade da Carris, seria fácil de remediar, para benefício de tanta gente que ali mora. Refiro-me à encosta entre o Largo da Igreja e a Avenida dos Estados Unidos da América.

Na carreira 21 (Avenida da Igreja), que é pena terminar tão cedo (às 21 horas), e que tem o seu término no fim da Avenida D. Rodrigo da Cunha, embora algumas vezes os autocarros façam o seu retorno partindo do Largo da Igreja, podia, por exemplo, carro sim, carro não, ou os que iniciam o seu retorno do Largo da Igreja, em vez de irem ao fim da Avenida D. Rodrigo da Cunha, ou partirem do Largo da Igreja, seguirem o seguinte itinerário: Rua Duarte Lobo, Rua Epifanio Dias, Rua Carlos Seixas, Avenida Rio de Janeiro, Largo da Igreja, Avenida da Igreja, etc.»

A produção de Junho da General Motors

DETROIT, Julho—Segundo informações recebidas, durante o mês de Junho foram produzidos, pela General Motors, 377.188 automóveis e caminhões, e em igual mês do ano passado 311.559; sendo a produção, desde o começo do ano até fins de Junho, de 2.458.646 automóveis e camiões, o mais elevado numero na história daquela organização industrial.

O calendário de produção do mês de Junho teve um prejuizo de mais de 53.000 unidades devido à série esporádica de greves que paralisou muitas das fábricas da General Motors, mas, apesar disso, foi conseguida uma produção considerável.

Do total de veículos produzidos em Junho pela General Motors, 322.021 foram automóveis e 55.162 camiões.

VIDA ESCOLAR

Pede-se uma escola

EVORA, 17—Tem sido reivindicada, desde há muito, a construção de um edifício escolar na freguesia de S. Lourenço, do concelho de Estremoz. Não tendo sido atendida até hoje tão legítima aspiração dos seus habitantes, estes insistem nos pedidos já feitos, no sentido de que a freguesia venha a ser dotada com aquele melhoramento, dado que já é tempo das crianças em idade escolar beneficiarem de uma escola que tenha todas as condições dignas de as receber.

Vida musical

Concerto de musica brasileira no Pavilhão dos Desportos

Os concertos sinfónicos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa no Pavilhão dos Desportos iniciaram agora o período mais intenso da sua actividade, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional. E para abrir, satisfizeram a nossa curiosidade em conhecer o compositor e chefe de orquestra brasileiro José Siqueira.

Muito publico, como felizmente, já é costume, a orquestra instalada noutra lugar do que o habitual e uma arrumação que nos pareceu um tanto ou quanto atabalhoada: a sonoridade dos violoncelos e dos contrabaixos muito misturada, as madeiras demasiadamente sobrelevadas, o grupo de metais pouco ligado; mas quer-nos parecer que o actual aproveitamento do local é mais factível ao alcance auditivo.

José Siqueira não pôde dar uma preparação muito profunda ao seu programa, o que avultou as dificuldades de execução de uma obra de folego como a sua Sinfonia n.º 2, dada em 1.ª audição. Esta obra, já de si, peca por uma demasiada dilatação e por uma certa descontinuidade dos seus elementos, apesar de se cingir com académico rigor á estrutura cíclica; cruzam-se nela influencias varias também, não inteiramente assimiladas, e o seu brasileiro resulta só intermitentemente afirmado. Contudo, é uma obra de mérito.—José Siqueira escolheu um caminho difficilmente compatível com o meio termo;—e notamos em especial episódios felizes no 2.º andamento, «Vagabundo», o que é de bom augurio. A orquestração é muito menos irregular na outra obra de José Siqueira incluída no programa, a 1.ª Suite Nordestina. Esta obra, de que destacaremos o «Congo», a «Toada» e o «Coco», impõe melhor o clima brasileiro, embora seja muito Raveliana no melhor da sua instrumentação e até em partículas da tematica, em que passeia a recordação do «Bolero». (E' certo por sua vez que o «Bolero» era já tributário de um clima bastante semelhante ao hispano-americano; é bem curioso de observar o movimento de inter-influencias e inter-dependencias).

Em suma, muito nos sugere um concerto destes. E interessou-nos em especial o «Ponteio» para instrumentos de cordas, de Claudio Santoro, simples de forma mas de linguagem feliz, assim como o seu ritmo pertinaz.

Com o que concordamos francamente menos, é com o tom da colaboração da soprano Alice Ribeiro. Nem podemos considerar as melodias populares como o «Coco Peneirão», aproveitada por Waldemar Henrique, ou o «Engenho novo», aproveitada por Ernani Braga, como exemplos da riqueza do folclore brasileiro.—o que não quer dizer que negamos a existencia de tal riqueza. Assim como não negamos que é linda a voz de Alice Ribeiro, e educada em boa escola.

FRANCINE BENOIT Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

No concerto de quinta-feira no Pavilhão dos Desportos, oferecido pela Camara Municipal ao publico de Lisboa, ouvir-se-á a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, que terá a colaboração da pianista Maria Regina Quintanilha de Vasconcelos. Será executado o seguinte programa: «O Asséio de Corinto», de Rossini; «Concerto n.º 3» (piano e orquestra), de Beethoven; «Suite Sinfónica Portuguesa», de Alberto Fernandes; «Interludio e dança» (da ópera «A Vida Breve»), de Falla; e «Espanha» (Rapsódia), de Chabrier.

A distribuição de bilhetes faz-se hoje e amanhã no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas, e no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30.

Maestro Silva Pereira

Regressou a Lisboa o maestro Silva Pereira, que deu alguns concertos em Moçambique.

COMISSÃO DE ESTUDO

do desembaraço de bagagens no Aeroporto

Foi nomeada uma comissão para estudar as medidas mais adequadas ao conveniente desembaraço de passageiros e suas bagagens, carga e correio, movimentados no Aeroporto de Lisboa. Essa comissão é constituída pelos srs. tenente-coronel Carlos Beja, que presidirá, eng. Carlos Temudo Barata, dr. Mário Pinto da Luz, dr. Carvalho Dias, Abílio Garção Alcarva, José Luciano Viegas de Matos, dr. José Violante, comandante Costa Pessoa, comandante José Cabral e dr. Fernando de Oliveira Paixão. Um relatório do chefe da delegação aduaneira do Aeroporto de Lisboa é que determinou este estudo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha

O PORTO pelo telefone

Sessão Camarária

PORTO, 19 — Sob a presidência do dr. Frazão Nazaré e presença de sete vereadores e chefes de serviços, reuniu-se esta manhã a vereação portuense.

O primeiro vereador a falar foi o nosso camarada Mário Amaral, que começou por lamentar a falta do presidente do município que se encontra bastante doente. Em seguida fez várias considerações acerca da realização da procissão fluvial e da inauguração da paróquia de Afurada, cerimónias que foram presididas pelo prelado da diocese e tiveram a presença do ministro da Marinha, destacando-se ainda as actuações dos comandantes João Reis e Coutinho Lanhoso, aos quais se ficou a dever o brilho e o primor da organização.

Entrando no assunto principal tratado nesta sessão, Mário Amaral referiu o que já havia dito na sessão passada e nesta, com maior soma de dados elucidativos, acerca da forma estranha como se utilizam abusivamente os prédios dos municípios para afixação de cartazes. Referiu a clausula 3.ª do contrato celebrado entre a Camara e o concessionário e que não oferece a menor duvida de que é absolutamente proibida a fixação de cartazes em prédios cujos proprietários não tenham dado a necessária autorização. Pois, apesar disso, durante seis anos e meio, e não obstante constantes reclamações dos proprietários e inquilinos, e ainda das referências da imprensa e dos conflitos que se esboçavam, ninguém na Camara se lembrou de fazer respeitar a referida clausula do contrato. A Camara sustenta uma brigada de fiscais pronta a intervir quando um município substitui duas tábuas do soalho ou pinta os calchilhos duma janela, mas nunca appareceu ninguém que fiscalizasse a afixação de cartazes nos prédios.

Conclui-se, portanto, que a fiscalização é contra o município quando devia sê-lo a seu favor. Aludindo ainda ao concurso, o mesmo vereador referiu que dos elementos que lhe foram fornecidos se verifica que tendo a Camara aumentado os locais de afixação, seus, evidentemente, nasceu concluir-se ter nascido de 1 200\$000

Um morto e um ferido

num desastre com um tractor

EVORA, 19—(Pelo telefone) Ontem, quando um tractor da Casa Agricola Alandroalense António Martins, transitava do monte de Pigeiro para a herdade de Cebolinhas, daquela região, conduzido pelo tractorista Manuel Inácio Aldeias, de 55 anos, natural de Capelinhas, freguesia do Alandroal, despenhou-se por um declive da estrada desta villa a Reguengos de Monsaraz, próximo da freguesia de S. Tiago Maior. Na queda, o tractor arrastou e esmagou um pobre jornaleiro de nome Jeronimo Pileira, conhecido pelo Cacholas, de 37 anos, natural de Pereira, que morreu pouco depois. O tractorista ficou gravemente ferido e deu entrada no hospital de Evora.

O desastre deu-se quando o tractorista, ao aproximar-se da bermã da estrada, pretendia facilitar a passagem duma carroça, cujas mueres se espantaram.

«A Paixão de Jane Eyre»

na Emissora Nacional

A Emissora Nacional tem ultimamente apresentado uma série de interessantes folhetins radiofónicos, em que principiou por apresentar o «Quo Vadis», cuja realização mereceu especial referência de muitos ouvintes. Seguiu-se «A Vida de Cristo», de difficil interpretação e não menos complicada composição sonora, em que os seus realizadores souberam transpor todas as difficuldades de forma a dar-nos uma transmissão perfeita e uma interpretação real. Agora, está no ar todas as 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, ás 21 e 30, repetindo-se nos dias seguintes, ás 13 e 30, os episódios da adaptação de «A Paixão de Jane Eyre», do romance de Charlotte Brontë primorosamente ensaiada e em que a planificação dos sons nos dá uma ideia nítida dos ambientes em que decorre a acção.

para 15.000\$00 anuais a base da licitação, com indicação dos pontos livres e sem qualquer referência á nova Avenida da Ponte que, entretanto, se apresenta de ambos os lados cheia de cartazes anunciadores de toda a espécie de produtos e suas marcas. Aíde ainda ao facto de qualquer casa de espectáculos de certa categoria, cobrar por ano para cima de cem contos pelo exclusivo de publicidade, muito mais restrita do que tem sido na cidade inteira.

Pergunta aquele vereador se os quinze mil escudos que cobra o município são quantia que corresponda aquela?

O sr. Mário Amaral conclui por propor que, de harmonia com o contrato, o concessionário retire sem demora todos os cartazes afixados em prédios ou paredes sem autorização dos seus proprietários e que seja chamada a atenção da Policia municipal e de todo o pessoal de fiscalização para o dever que têm de fazer cumprir a proibição de afixação de cartazes fora do contrato celebrado com a Camara, e que sejam comunicados ao comando da Policia as suas clausulas para que os guardas possam defender os direitos dos municípios, e não os do concessionário do exclusivo como tem sucedido sem que a Policia possa ser assacada a menor culpa, visto não ter sido prevenida da modalidade da concessão em vigor.

O vereador sr. Rogério da Azevedo referiu-se á destacada actuação no País de Gales do Grupo Folclórico do Douro Litoral ao qual não foi atribuído o 1.º prémio do Concurso Internacional ali realizado, só porque o numero dos seus componentes foi ligeiramente superior ao do 1.º classificado, ambos com o mesmo numero de pontos. Referiu-se ainda ás precárias condições financeiras em que o Grupo daqui saiu, apenas subsidiado pela Camara, Junta da Província e Governo Civil, num total de 13 contos, faltando-lhe á ultima hora o subsidio do Secretariado Nacional de Informação, o que contribuiu para que aquele agrupamento não pudesse ter ido a Itália, onde lhe estava assegurada a 1.ª classificação noutra certame.

Usaram ainda da palavra os vereadores eng. Veiga de Faria e dr. António Pedro Pinto de Mesquita.

O maestro Savini sairá do Porto?

Há já tempo que lavra certa inquietação nos meios affectos á Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto por estar a ser prejudicada a sua unidade, disciplina e eficiencia artistica, por um conjunto de circunstancias que se reflectem na presença do maestro Ino Savini á frente daquele importante agrupamento musical que é presentemente um dos melhores do País. Para se pôr cobro a um tal estado de coisas, foi requerida por um avultado numero de sócios uma assembleia geral a fim de serem alterados os estatutos. Como já referimos na noticia dada há dias do ultimo concerto efectuado no Rivoli, o maestro Savini pensa abandonar a direcção da Orquestra, desejo alimentado talvez por alguns, mas que não é o da totalidade do publico, como ficou plenamente demonstrado pela manifestação que lhe foi prestada nessa noite e que deve ficar memorável. E, porque assim é, esperamos que o maestro Savini modifique a sua attitude, porque o publico portuense exige e tem por ele verdadeira idolatria, pois a ele se deve a altura da Orquestra que o Porto merece.

Festival Militar

Terminados os exercícios militares efectuados na Serra do Valongo, e o juramento de bandeiros dos recrutas que neles tomaram parte, effectua-se brevemente num estádio desta cidade um festival militar.

Um mineiro sofreu grave desastre.

Deu entrada no Hospital de Santo António, em estado desesperado, o mineiro Américo Ferreira Ribeiro, de 18 anos, solteiro, morador no lugar de Vendas Novas, Vila da Feira, que caiu a um poço e sofreu várias fracturas, entre ellas a do cranio.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NOVOS CHEFES DE BRIGADA — Foram promovidos a chefes de brigada da Policia Judiciária os agentes Celestino Augusto Gomes e João Guilherme Loureiro Figueiredo, que foram colocados, respectivamente, na 7.ª e 4.ª secções, para desempenho de novas funções.

PELOS HOSPITAIS

CICLISTA INFELIZ — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, o marítimo José Martins Lopes, de 22 anos, natural de Monte Gordo, que há dias caíra da bicicleta que conduzia e ficou muito ferido na cabeça.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando esta manhã o servente José Edmundo Correia Brilhante, de 29 anos, morador na Rua André Brun, 28, r/c., trabalhava numa officina da Amadora, ficou com a mão direita decepada pela guilhotina com que trabalhava. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

EMPURRÃO MORTAL — O policia reformado João António, de 60 anos, residente na Rua Castilho, 15, r/c., teve uma alteração com um sobrinho, o qual lhe deu um empurrão e um pontapé que lhe provocou a morte. O cadáver foi removido para a Morgue.

PAI DESUMANO — Maria Helena, de 3 meses, reside com os seus pais no sítio de Oval, Arneiros, Arrentela. A mãe é surda-muda, de forma que quando a pequena chora, ela não a ouve. Sucede porém, a criança chorar de noite, o que enfurece o pai, João Pereira da Conceição, que, em vez de pegar na pequenita ou dizer á mulher para o fazer, bate desalmadamente na criança. A noite passada, deu-lhe uma tarefa tão grande que a pobre criança teve de ser conduzida hoje ao Hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações, em estado pouco satisfatório.

ELECTROCUTADO — O electricista da Companhia do Gás e Electricidade, Manuel Gomes Rodrigues, residente em Cascais, quando trabalhava esta manhã no Monte Estoril, foi atingido por uma descarga eléctrica, que lhe ocasionou a morte. O cadáver foi removido para o Necrotério.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Sob a presidência do sr. dr. José Francisco Ramos e Costa, professor da Faculdade de Ciências, realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 13 horas, o primeiro almoço promovido pela nova direcção do Grupo dos «Amigos de Olivença», na Casa do Alentejo, no qual fará uma conferência o escritor sr. coronel Carlos Selvaigen.

CRUZEIROS DA F. N. A. T.

De colaboração com a Companhia Colonial de Navegação, realiza a F. N. A. T., de 21 a 29 do corrente, uma viagem por mar, no paquete «Império», em que são visitadas as nossas ilhas atlânticas.

Os bilhetes de embarque destinados aos associados da F. N. A. T. podem já ser levantados neste organismo. O embarque effectua-se na Rocha do Conde de Obidos, a partir das 9 e até ás 11 horas, do dia 21.

REGIONALISMO

Foi entregue ao sr. commandador António Duarte Martins, presidente da assembleia-geral da Casa da Comarca de Arganil, uma exposição, subscrita por dezenas de sócios, dos mais representativos da colónia arganilense, na qual se solicita a convocação urgente de uma assembleia-geral, para se tratar de assuntos de carácter regionalista do mais elevado interesse para os destinos daquela prestimosa colectividade.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na Secção Administrativa da P. S. P., no Governo Civil: dois porta-moedas com dinheiro, um cinzeiro de automóvel, um cordel com sete chaves de mala, um casaco de senhora, uma luva de senhora, uma chave tipo «yale», uma chave de porta, dois tampões de roda de automóvel, um enfeite de radiador de automóvel, um chapá de registo de bicicleta, um porta-moedas, uma pequena caixa com uma caravela em filigrana, um tampão de deposito de gasolina de automóvel, uma cédula pessoal, dois bilhetes de um sorteio, uma resma de papel, um bocadinho de tubo de escape de veículo, uma pasta com roupa de senhora e louça, um leque e um grupo de sete radiografias.

—No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, está depositado um par de óculos graduados, encontrado por uma praça, que, será entregue a quem provar pertencer-lhe.

NOVAMENTE PARA ENTREGA IMEDIATA OS
MODELOS LB-81-M e LB-11-M COM PRATE-
LEIRAS ROTATIVAS DOS FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



TODAS AS NOITES

no «WONDER-BAR», depois das 21 horas

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Hel-
der Reis

Consumo mínimo, 40\$00

(Adultos)

DIÁRIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Contra a situação política deu-se um movimento militar e o Governo está no Carmo» — informava o «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1925, publicando o retrato do sr. António Maria da Silva com a legenda de que havia dominado completamente o movimento.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.
Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 20, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 15, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias; «Um Anjinho da Pele do Diabo», de António Feliciano de Castilho, numa adaptação de Fernando Moreira, interpretado por Maria José, Fernanda de Sousa, Alvaro Benamor, Manuel Correia, António Palma e Armando Cortês; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, «Sonata n.º 3», para violino e cravo, de Bach; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Segundo Concerto», de Chopin; 20 e 35, Canções, por Mattiwillda Dobba; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 55, O maestro Carl Schuricht na direcção da «Sinfonia n.º 2», de Beethoven; 22 e 30, Recital de piano, por Luís Filipe Pires, preenchido com Sonatas inéditas de Sousa Carvalho e Carlos Seixas; 23, Temas Portugueses; 23 e 10, Trechos das óperas «Tristão e Isolda» e «Parsifal»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Música e turismo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã, 1.º Fecho.

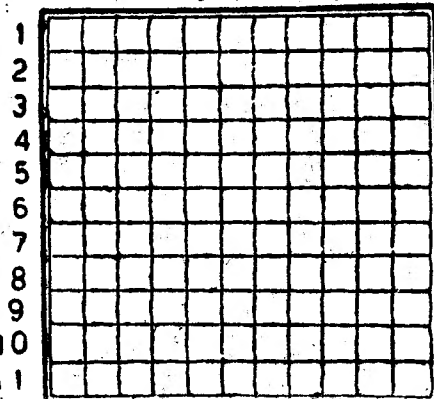
RADIO RENASCENÇA—A's 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções europeias; 19 e 45, O pianista Emil Stern; 20, Cantata Jo Stafford; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Orquestras inglesas; 21 e 45, Cantores românticos das Américas; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música coral; 23 e 20, Melodias; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 à 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1258

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ramo delgado de árvore. Antes de Cristo. 2—Apelido. Apelido. Deus dos rebanhos. 3—Mediana. Utensílio de lavoura. 4—Comandara. 5—Poente. Doença. 6—Nociva. Estampilhar. 7—Turva. 8—Porco. Bosque. Um cento. 9—Enseada. Enseada. 10—Monarca. Artigo definido. Garantia de pagamento de uma letra, dada por terceira pessoa. 11—Grosseiro. Agora.

VERTICAIS: 1—Atacara. 2—Pedra de domínio. Eventualidade. Artigo definido. (Ant.). 3—Ladeira. Cento e quatro romanos. 4—Aqui está. Alguma. 5—Amarro. Amofinar. 6—Pretexto. Dardos. 7—Reconheça. 8—Pé. Vê. Botequim. 9—Patroa. Rouca. 10—Apanhar coisa atirada. Ena! 11—Logarejo. Mete na mala.

Solução do problema n.º 1257

HORIZONTAIS: 1—Lorpa. Apaga. 2—Aria. Agil. 3—Oria. Prim. 4—Ave. Ria. 5—OC. Adros. Vã. 6—Nas. Oil. Rim. 7—Siro. Fora. 8—Era. Par. Aar. 9—No. Cá. Af. Sá. 10—Arrasta. 11—Ebria. Aurea.

VERTICAIS: 1—Lá. Consente. 2—Oro. Cairo. 3—Rira. Sra. Ar. 4—Paiva. Cri. 5—Aldo. Para. 6—Rima. 7—Prol. Rasa. 8—Paris. Itu. 9—Agia. Roa. Ar. 10—Gim. Vi. ras. 11—Al. Camarada.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado

Cons. 2 3/4 T. 10.	848\$5	848\$	849\$
Cons. 3 1/2 T. 10	917\$5	917\$5	918\$
Cons. 2 1/2 T. 10	1.005\$	1.004\$	1.006\$
Centen. 4 % 1940	2.230\$	2.227\$	2.230\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$	988\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	988\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	1.320\$	1.330\$
Ext. 1.ª série car.	—	1.320\$	1.335\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	181\$	185\$

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	—	527\$
Norte Portugal 5 %	—	107\$5	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	—	974\$	977\$
Gás Elect. 4 %	—	990\$	997\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.008\$	1.007\$	1.009\$
Gás Elect. 5 %	—	1.042\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	100\$	—	101\$
U. E. P. 5 % 1951	101\$5	101\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$	—

Ações

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	740\$	760\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	—
Angola...	1.150\$	—	1.150\$
Espírito Santo...	—	9.000\$	—
Lisboa & Açores...	—	2.975\$	3.000\$
Portugal...	—	2.400\$	2.445\$
Ultramarino...	855\$	855\$	856\$

C.ªs Diversas

Agua Lisboa 1934	—	225\$	—
Agua Lisboa 1936	—	220\$	—
Cimentos Tejo...	—	430\$	—
Cimentos Leiria...	—	455\$5	470\$
Crédito Predial...	66\$	66\$	66\$4
Elect. das Beiras...	—	1.490\$	1.500\$
Gás Electricidade...	274\$5	274\$5	275\$
H. Alto Alentejo...	147\$5	147\$	148\$
H. E. Cávado...	1.680\$	1.675\$	1.680\$
H. E. Zêzere...	1.550\$	1.550\$	1.580\$
Industrial Aliança	—	400\$	410\$
Portugal Colónias...	455\$	455\$	460\$
Nac. Electricidade...	—	1.640\$	1.650\$
Nac. Navegação...	1.790\$	1.780\$	1.800\$
Col. Navegação...	—	660\$	750\$
Port. de Pesca...	—	1.300\$	1.325\$
Port. Tabacos...	444\$	443\$	445\$
Tabacos Portugal...	—	—	—
União Elect. Port.	—	244\$	250\$

C.ªs ultramarinas

Ag. Casseque...	2.050\$	2.046\$	—
Ag. das Neves...	—	—	1.650\$
Agric. Colonial...	—	950\$	980\$
Açúcar de Angola	3.420\$	3.400\$	3.420\$
Boror...	—	555\$	595\$
Cabinda...	—	415\$	440\$
Col. do Buzi...	348\$	347\$	348\$
Ilha do Príncipe...	3.060\$	3.050\$	3.070\$
Mocambique...	180\$	180\$	180\$5
Zambézia...	223\$	221\$	223\$
Incomati...	—	—	—
Cadá...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha...	6\$85	7\$00
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
» de 5 a 20	28\$70	29\$00
» de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$36	\$39
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$10	4\$35
Espanha...	\$68,2	\$69,2
França...	\$70,8	\$08
Holanda...	\$75	\$70
Inglaterra...	78\$50	79\$50
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,7	\$07,9
Noruega...	\$380	4\$10
Suécia...	\$585	\$565
Suíça...	\$675	\$685
Uruguay...	\$830	\$850

Ouro:

Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	32\$90	33\$40
Port. — Barra Fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A RECEITA DO DIA

MACARRÃO «AU GRATIN»—Coze-se o macarrão em água, sal, cebola e cravinho. Escoe-se e aloura-se no forno, em «pirex», depois de polvilhado de pão e queijo ralados, devidamente regados de manteiga derretida. Serve-se com fatias de pão frito.



—Está assim há mais de vinte anos e ainda não arranjaram dinheiro para o cavalo!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O céu está encoberto nas províncias do Norte, onde um sistema frontal de fraca actividade se encontra em dissipação. Nas restantes províncias há bom tempo, sobre influência duma circulação anti-ciclónica.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do rio Douro: céu muito nublado. Vento fraco variável e possibilidade de aguaceiros durante a tarde de hoje. Melhoria do tempo para o dia de amanhã, com céu de fraca nebulosidade e vento bonançoso de Noroeste. No restante do País: céu com algumas nuvens, limpando no Algarve, e vento moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

TEATROS

CARTAZ DOS ESPECTACULOS
NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira pavlavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».

CINEMAS

TIVOLI—«O tirano de Roma».
SÃO LUIS—«Honra à Marinha».
EDEN—«Uma boca sonhadora».
SÃO JORGE—«Antes de anoitecer».
POLITEAMA—«Anjo da vingança».
MONUMENTAL—«Condicionados».
IMPERIO—«Vida da minha vida».
CONDES—«Changai, cidade maldita».
CAPITOLIO—«Oiro da discórdia».
ODEON e PALÁCIO—«Coroa de ferro».
OLIMPIA—«Última fronteira».
TERRASSE—«O falso Caruso».
IDEAL—«Noite sem fim».
PROMOTORA—«A selva».
JARDIM—«A espada e a rosa».
RESTELO—«O segredo das incas».
LIS—«Ali Babá e os 40 ladrões».

DESPORTOS

R. SANTO ANTÃO (Ateneu C. L.) — As 21 e 30: continuação do «Grande Torneio de 1955», em basquetebol: Combatentes-Técnico e Rio Seco-Queluz.

R. POSSIDONIO DA SILVA (Combatentes) — As 20 e 45: continuação do «Grande Torneio de 1955», em basquetebol: Sporting (A)-Boa Hora, Benfica (A)-Sporting (B) e Benfica (B)-N. Natação.

BENFICA (C. F. Benfica) — As 21: continuação do campeonato do Sul de hóquei em patins (1.ª Divisão): Futebol Benfica-Mundet (nas três categorias).

ESTÁDIO INTERNACIONAL (Parque Mayer) — As 20 e 45: Continuação do campeonato regional de handebol de sete (Divisão de Honra), com os encontros: Monte Pedral-S. L. Benfica, Sporting-Almada e Oriental-Académica da Amadora.

R. S. BENTO (C. N. Natação) — As 22: prosseguimento do torneio iniciado no ano findo entre o Algués e Dafundo e o Nacional de Natação.

R. ALMEIDA BRANDÃO (Casa da Mocidade) — As 21 e 30: continuação do campeonato de Lisboa de voleibol (2.ª Divisão): C. E. Império-Académica de Santarém e Ávila-Atlético.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

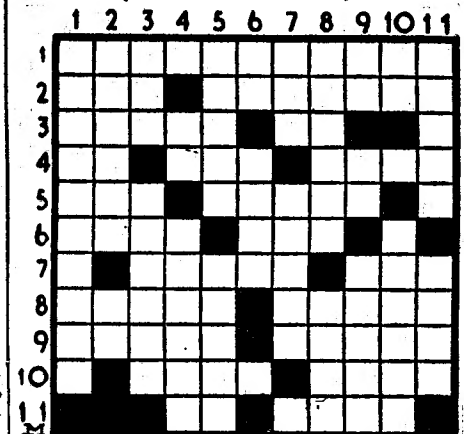
TURNIO B—União—Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199. Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 771770; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 776860; Arga, Lda—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3. Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascensão—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175,

Tel. 391683; Martins, Lda—Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50. Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1. Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Lobel—Rua de Infanteria 16, 98-B. Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63. Tel. 27067

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 239

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1—Não concordavam. 2—Unidade das medidas agrárias. Reabilitara. 3—Gerar. Nesse lugar. 4—Acusada. Braço de mar. O que. 5—Partias. Qualquer. 6—Ólãs. Passe rapidamente. 7—Escarneçar. Negativa. 8—Abarrotai (com muito comer). Prendeis. 9—Descrevo. Metades. 10—Terreno duro ou empedrado onde se secam e malham cereais. Animal de mama. 11—Prefixo que designa direcção. Dês crédito.

VERTICAIS: 1—Substancia organica das lágrimas. 2—Imaginário. Imperfeita. 3—Conheço. Em todo o tempo. 4—Aspecto. Ecoaria. 5—Zombaria. Golfo estreito e profundo, na Noruega. 6—Artigo antigo. Rio que nasce na Lagoa Comprida da serra da Estrela e desagua no Mondego. 7—Caritativa. Frustram. 8—Aguce. Tramei. 9—Ande. Certo. Indivíduo de casta nobre, entre os índios do Malabar. 10—Atmosfera. Apupais. 11—Mingua. Serra do Alentejo.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 238

HORIZONTAIS: 1—Adaga. O. BOM. 2—Mofem. Brisa. 3—Animarias. 4—COMER. Save. 5—FAZ. Ver. 6—Acabada. Alo. 7—Ganir. MAU. 8—Acachapa. 9—Coroa. Arduo. 10—Ter. DORMIR. 11—Amarou. Azar.

VERTICAIS: 1—Amacia. Acta. 2—Dono. Coem. 3—Afim. Agarra. 4—Geme. Baco. 5—Amaranhado. 6—Adia. Ou. 7—Obi. Zarpas. 8—Rás. Arma. 9—Bisavam. Diz. 10—Os. Veladura. 11—Macerou.
 (Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR.)

Os Americanos pensam que o discurso de Bulganine merece cuidadosa atenção e pormenorizado estudo

(Continuação da 1.ª página)

tes, que constitui, de facto, a agenda dos trabalhos:

- 1.—Reunificação da Alemanha.
- 2.—Segurança europeia.
- 3.—Problema do desarmamento.
- 4.—Desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste.

Na reunião, que durou pouco mais de uma hora, os ministros dos Negócios Estrangeiros chegaram, também, a acordo sobre que artigos adicionais para discussão seriam referidos aos chefes de Governo, para serem decididos, à medida que a Conferência decorrer.

Um porta-voz americano, numa conferência de imprensa, declarou pensar que os artigos da agenda seriam discutidos pela ordem indicada. O facto do acordo ter sido alcançado sobre esses pontos era um sinal muito vigoroso da maneira como a Conferência se estava desenvolvendo. A ordem da agenda fora proposta por MacMillan.

Se um artigo terá de ser discutido completamente, antes de os chefes de Governo passarem a outros tópicos, será inteiramente um assunto para eles. Os chefes de Governo principiarão a discutir os artigos esta tarde.

Todas as quatro delegações proporcionaram breves conferências à imprensa, após a reunião desta manhã.

Um porta-voz britânico declarou, em resposta a perguntas, que a atmosfera da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros fora «muito boa», justamente tão boa como a da reunião dos chefes das delegações, ontem.

Eden propôs ontem que os receios da Rússia de um ressurgimento alemão fossem aplacados com a conclusão de um novo pacto anti-agressão entre as quatro grandes potências e a Alemanha. Aguardam-se, agora, com profundo interesse os comentários dos chefes soviéticos. Ainda não foi feito qualquer comentário ocidental à proposta do marechal Bulganine para um desmantelamento em duas fases do Pacto do Atlântico e da sua réplica comunista oriental. Mas tem-se como certo que o Ocidente rejeitará essa proposta. Ainda a semana passada os 15 aliados atlânticos declararam que o seu pacto «não era negociável».

Os observadores ocidentais notaram que Bulganine não fez referência à Indochina. Contudo, esta questão deverá tornar-se num grande assunto de discussão durante os próximos dias.

Alguns delegados ocidentais pensam que os chefes soviéticos procurarão uma nova reunião dos nove Governos que negociaram o acordo de armistício.

Os Ocidentais estão decididos a evitar a discussão dos problemas do Oriente

Como se previa os ministros chegaram a acordo em que os problemas europeus devem ter prioridade na ordem de trabalhos dos seus chefes de Governo. Mas, fontes afectas à Conferência dizem que, embora havendo, provavelmente, diferenças de opinião sobre as questões do Extremo Oriente, as delegações ocidentais estão decididas a evitar a discussão desses problemas.

O marechal Bulganine levantou, ontem, especificamente, as questões do lugar da China comunista nas Nações Unidas e do problema da Formosa, mas alguns delegados em Genebra acreditam que a referência do primeiro-ministro soviético ao Extremo Oriente deve ter sido mais para ficar registada do que um esforço para que se faça uma discussão destas na Conferência.

Fontes soviéticas disseram, hoje, que, apesar do marechal Bulganine não exercer pressão por uma representação de Pequim na Conferência de Genebra, poderá sugerir que a China comunista seja convidada a tomar

parte nas reuniões posteriores dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que estão projectadas.

Espera-se que os chefes ocidentais apresentem, em breve, o seu plano de reunificação da Alemanha, prevendo eleições livres em toda a Alemanha para uma Assembleia Nacional que redija uma nova constituição. Enquanto que o Ocidente insiste em que uma Alemanha reunificada deverá ter liberdade para escolher os seus aliados, a Rússia pede alguma forma de neutralização do país. — (F. P. e R.).

Acentua-se o ambiente amistoso nas reuniões à margem da Conferência

GENEVA, 19 — O presidente do Conselho francês ofereceu um almoço aos membros das quatro delegações à Conferência.

Uma conferência sobre o Oriente é encarada em Washington como prolongamento das conversações de Genebra

WASHINGTON, 19 — Uma Conferência de Paz no Extremo Oriente, como das possíveis continuções das conversações dos «Quatro Grandes» em Genebra, está a ser discutida, activamente, nos círculos diplomáticos e do Congresso.

O senador democrático Hubert Humphrey disse à Reuter que, na sua opinião, várias Conferências suplementares resultariam das conversações em Genebra, entre os chefes de Governo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética. Uma dessas Conferências suplementares — precontou — trataria dos problemas asiáticos.

O senador, membro da influente Comissão de Relações Externas do Senado, afirmou: «Discuti a possibilidade de uma Conferência do Extremo Oriente em grande escala com vários colegas, incluindo o senador Walter George (presidente democrático daquela Comissão) e a minha impressão é que haverá forte apoio do Congresso a uma Conferência do Extremo Oriente».

O senador Humphrey disse que antes de os Estados Unidos poderem concordar com conversações asiáticas em alta escala hierárquica — a qual pensou que se celebraria entre os ministros dos Negócios Estrangeiros — os nossos amigos e aliados asiáticos, juntamente com a Grã-Bretanha e a França, teriam de ser consultados. — (R.).

Declarações de Nehru

NOVA DELHI, 19 — O primeiro-ministro indiano, Nehru, e o presidente, Soekarno, da Índia, discutiram a situação mundial, à luz da reunião dos «Quatro Grandes», em Genebra, nas conversações que realizaram, hoje, em Delhi.

Um porta-voz indiano disse que Nehru tinha dado a conhecer ao presidente Soekarno um resumo dos pontos mais importantes da sua recente visita à Rússia e aos países europeus.

Depois de uma paragem de uma hora na capital indiana, o presidente Soekarno partiu para Meca, devendo fazer escala em Karachi, Bagdad e Cairo.

Assistem, nomeadamente, além de Edgar Faure: Antoine Pinay, Armand Berard, Jacques Duhamel, Henri Yrisou e Jean Laloy (França); sir Anthony Eden, Harold MacMillan, sir Ivone Kirkpatrick, sir Harold Caccia e sir Geoffrey Harrison (Grã-Bretanha); os marechais Bulganine e Zukov, Nikita Kruchchev, Molotov e Gromyko (U. R. S. S.); John Foster Dulles, Carl McCordle, Robert Bowie e Jacob Beam (Estados Unidos). O presidente Eisenhower não pôde aceitar o convite, dado que exerce, simultaneamente, funções de Chefe de Estado e do Governo.

Os chefes russos, incluindo Nikita, Kruchchev e o marechal Zrakov, jantarão esta noite, com sir Anthony Eden, para novas trocas de pontos de vista.

Esses contactos, fora da sala de conferências, fornecerão oportunidades valiosas para o desenvolvimento da atmosfera amistosa, considerada vital para as difíceis negociações sobre os problemas que têm perturbado as relações entre o Oriente e o Ocidente, enchendo-o de suspeita e desconfiança, nos últimos dez anos.

Os peritos das quatro delegações iniciaram hoje um cuidadoso escrutínio das declarações políticas, feitas ontem por Ocidentais e pelos Russos.

Círculos americanos, autorizados, disseram que a delegação dos Estados Unidos tinha ficado satisfeita com o tom moderado do discurso de Bulganine e sentem que este merece atenção cuidadosa e estudo pormenorizado. Acrescenta-se, naqueles círculos que, no que diz respeito às Conferências do pós-guerra, entre o Oriente e o Ocidente, esta tinha tido um bom começo. — (F. P. e R.).

A tarefa dos jornalistas

GENEVA, 19 — A primeira conferência de imprensa soviética, em Genebra, terminou, ontem, com uma verdadeira corrida entre centenas de jornalistas para conseguirem cópias do texto do discurso pronunciado pelo marechal Bulganine na sessão inaugural da Conferência dos «Quatro Grandes».

Cadeiras e tripés das máquinas fotográficas foram lançadas a terra, quando a multidão que havia seis horas esperava o texto do discurso, se dirigiu de roldão, para a mesa onde Leonid Ilychov e dois assistentes distribuíam as folhas com o discurso. — (R.).

*

GENEVA, 19 — Em forte contraste com a Conferência de Berlim, do ano passado, os quatro informadores da imprensa — que são, também, os porta-vozes oficiais do seu Governo — decidiram, por unanimidade, não fazer qualquer comentário, nas suas reuniões com a imprensa, acerca dos discursos pronunciados pelos quatro chefes de Governo. — (R.).

As mulheres e a Conferência

Nada de «vodka», nem outras bebidas, em Genebra...

EVANSTON (Illinois), 19 — As senhoras da «Sociedade Cristã de Temperança» enviaram um telegrama ao presidente Eisenhower, declarando que «rezam, da maneira mais veemente, para que nenhuma bebida alcoólica seja servida aos «Quatro Grandes», durante a Conferência de Genebra».

Tendo os jornais aludido, nestes últimos dias, a um «carregamento de vodka», despachado, para Genebra, pelos russos, as senhoras dizem lembrar-se de que, em Ialta e Potsdam, os «Três» não deixaram nunca de fazer numerosos brindes.

«Esperamos — dizem ao presidente — que nenhuma bebida alcoólica será servida durante a Conferência, especialmente na altura em que forem tomadas as grandes decisões». — (F. P.).

A carta comprometedora

GENEVA, 19 — A Polícia suíça prendeu uma mulher, junto do edifício onde se celebra a Conferência dos «Quatro Grandes» quando esta tentava lançar uma carta para o carro aberto no qual os chefes soviéticos, marechal Bulganine e Nikita Kruchchev, seguíam para a sessão de ontem à tarde.

A Polícia, que deteve a mulher quando esta correu para junto do automóvel, no momento em que este abrandava a marcha, na praça junto do edifício das Nações Unidas, recusou-se a revelar a sua identidade e declarou apenas que a carta continha um pedido acerca de seu marido. Não foram dados quaisquer outros pormenores. — (R.).

Os Russos deixaram as esposas em Moscovo

GENEVA, 19 — As esposas dos chefes ocidentais assistiram, ontem, a um almoço oferecido por Mme. Edgar Faure, esposa do presidente do Conselho francês.

A Senhora Eisenhower, Lady Eden, Lady MacMillan e Mme. Antoine Pinay encontravam-se com Mme. Faure para um almoço, que durou duas horas, na «Villa» do presidente do Conselho francês.

Não estavam presentes quaisquer senhoras russas. Os chefes soviéticos deixaram as suas esposas em Moscovo. — (R.).

Restaurante «Pôr do Sol»

FEIRA POPULAR

Maravilhoso local para bodas e banquetes.

Hoje e todos os dias, invulgares novidades culinárias.

Jante ao ar livre e dance ao ritmo do sensacional pianista, cantor e compositor

BRAULIO PEREZ

Direcção de OUTEIRO COSTA, do RESTAURANTE AQUÁRIO. Reserve a sua mesa pelo telefone 776071 (extensão 10).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.